



Orgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

Ano XXVII

Diretor:
I. M. M. NAVARRO e THOMAS MAACK

Casa de Arnaldo, Outubro - Novembro de 1959

Administração:
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º and. - Sala 603
Tel. 35-4672 - Cx. Post. 4672 - S. PAULO

N.º 94

HISTÓRIAS DE MAC-MED

UM POUCO DA VIDA DA GRANDE COMPETIÇÃO

Outubro de 1959. A vigésima-quinta das sensacionais MAC-MED. A competição poli-esportiva dos estudantes da Escola de Engenharia Mackenzie e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ganhou, no correr de sua trajetória, a atenção, o respeito, o carinho de toda a cidade.

É a mesma história, com pequenas variações, todos os anos; antes dos exames do fim do ano, vem, às vezes em Setembro, às vezes em Outubro, uma semana de esportividade e entusiasmo notáveis, na qual a maior interessada é toda a população estudantil de S. Paulo. É de se ver o espetáculo, que oferecem as arquibancadas do Ginásio do Pacaembú, da piscina, do Pinheiros ou do Paulistano em Atletismo, repletas e barulhentas. Muitos dos que ali estão não tem nada a ver mais diretamente com o que está acontecendo, estão ali só por curiosidade, mas acabam torcendo a valer, pelo contágio das estupezas torcidas, da enorme rivalidade, da esportividade intensíssima.

Insensivelmente, quando as tradicionais bandinhas atacam furiosas as melodias de letras parafraseadas, o coro entusiasmado, infernal de letras parafraseadas, uma torcida de cada lado da quadra, uma de cada vez, as duas juntas, torcendo, irritando o adversário, fazendo barulho só por fazer, todos cantam, berram, pulam. Ninguém



MAC-MED. Ontem (Birdo Guiza Filho, Dante Nese e outros) hoje e sempre.

mais fica quieto. O juiz leva uma porção de coisas na cabeça. Sai como ladrão, vigarista, gatuno, vendido, só porque marcou uma justíssima penalidade contra a Escola, pela qual se decidiu gritar. Acabado o jogo, cessa a barulheira, todos são amigos. É em base dessa amizade de "pedreiros" e "enfermeiros" que se cimentou a tradição da MAC-MED nesses 25 anos.

A imprensa esportiva, o rádio, a TV. levam a MAC-MED ao conhecimento do paulistano, em sua casa. Ninguém a ignora. É, com certeza, a mais conhecida das realizações universitárias, em qualquer campo de atividade. Muito antes de saber o que é Histologia, o futuro calou-

ro de Medicina já é doutor em MAC-MED; muito depois de se esquecer do que é Histologia, o médico se lembra da gloriosa, famosa, irreverente, espetacular MAC-MED. A aventura magnífica de uma semana é vivida por todos, "esculápios e engenheiros", da forma mais completa, integral, no jogo, na torcida, na gozação, no namoro com aquelas onipresentes meninas, não há adjetivos que as qualifiquem, bonitas como elas só.

São Paulo vê a MAC-MED com um sorriso. Cresceram muito, ao mesmo tempo, a Cidade, as duas grandes Escolas e, no seu plano, a MAC-MED.

Vejam os.

pequenas demais para o vulto da competição e para a afluência grande do público. Lá por 1940, o Atletismo passou para o Paulistano, a natação e o polo-aquático para o recém-construído Pacaembú. Os esportes de salão haviam passado em 38 para a Atlética da Ponte Grande e depois para o Pacaembú.

A transferência do Baskett para a Ponte Grande foi uma passagem típica da MAC-MED. Em 38, havia na quadra do Mackenzie uma assistência de 1500 pessoas; é evidente, que não havia lugar para toda essa gente, de acomodações já nem se fala. Ficou todo mundo na quadra. Os espectadores estavam ao círculo central e as duas tabelas. Lá pelas oito e meia da noite o jogo foi mudado para a Ponte Grande. Os dois "teams" para lá se dirigiram e encontraram por lá os 1500 assistentes, uns já instalados, outros chegando, de bonde, de ônibus, de ford-de-bigode, de qualquer jeito, numa confusão tremenda.

— / / / —

A época era outra, São Paulo aparecia numa vez aos olhos do Brasil como a sua futura grande metrópole. Firmavam-se de vez os grande empreendimentos urbanísticos, que iriam dar-lhe as possibilidades de abrigar a maior população urbana do país. Um milhão de habitantes, saída da grande crise do café, da Revolução, em meio à ditadura. A cidade crescia, industrializava, construía. Viadutos, avenidas, asfaltos, chamlnés. A construção da Faculdade de Medicina é de término em

AGRADECIMENTO

O relato, que estamos fazendo, é fruto das informações recebidas das seguintes pessoas: prof. Charles Edward Corbett, drs. Amador Varela Lorenzo, Luiz Bacallá, Paulo David Branco, Ricardo Veronese, Oswaldo Mellone, Antonio M. Monteiro, Cardoso de Almeida, sr. Albino Carramão das Neves, dr. Dante Nese.

A eles todos, os nossos maiores agradecimentos.

R. HUTZLER

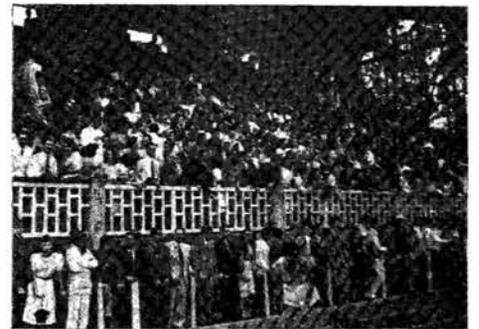
29, o que existia até antes da Guerra era tão só o grande prédio da Av. Dr. Arnaldo. Toda a baixada, que ia da R. Teodoro Sampaio à Av. Rebouças, do Aracá à R. Oscar Freire, era um matagal só. Só matagal, não, havia um bosquezinho também. Lá em baixo, perto da Oscar Freire, havia o campo de futebol, o "Gymnasium" e a piscina da AAAOC, feitos em 1934. O senhor feudal da região já era o Albino, português pedreiro e bôca-suja, que trabalhara na construção, tinha ficado como guarda da obra e depois "dono" da obra. De dia e de noite...

Hospital das Clínicas, Ortopedia, Psiquiatria, Escola de Enfermagem e todo o mais do que agora há, não existia ainda. Era a Faculdade lá em cima, a Atlética

foi feita uma de madeira, improvisada e, que, na hora da enchente, ruíu tódinha, de um baque só. Foi gente que se machucou, muito susto, aquela coisa toda. Foi a última nadada de MAC-MED na AAAOC.

E depois, a turma aqui fazia e desfazia. Em 38 mesmo, as coisas iam mal para a Escola num jogo de Baskett (era do Campeonato Universitário, o baskett da MAC-MED era no Mackenzie), o Cardoso de Almeida e o Silvio de Barros só fizeram foi apagar a luz, roubar os fustíveis. Acabou o jogo e a história, morreu a vitória. Isso era trivial, comum.

De 1938 a 1940 houve uma transição no modo de preparação para a MAC-MED. Se antes a competição era nova, sem grande repercussão, logo em 40-41, já era ela do conhecimento geral do público, passaram a contratar técnicos para todas as mo-



Atletismo, MAC-MED 1938. Arquibancada do C. A. Paulistano

UM POUCO DE HISTÓRIA

A idéia surgiu em fins de 1934, época em que os jornais traziam notícias sobre o desenvolvimento bonito das disputas universitárias inglesas de Oxford e Cambridge. Quem saiu a proclamar a novidade e a pregar a conveniência da instituição de uma competição desse tipo em São Paulo foi o hoje Dr. José Paulo Marcondes de Souza, então ainda estudante de Medicina.

Porque MAC-MED? MED, está fácil; MAC, porque o Dr. Marcondes de Souza tinha muitos amigos no Mackenzie, inclusive uma garota, lá, e através deles, começaram as primeiras conver-

sas a respeito. Conversa vai, conversa vem, quem "topou o negócio" imediatamente, no Mackenzie, foi Carlos Gandolfo. Daí para a frente foi um passo. Já numa viagem de caravana esportiva, em Fevereiro de 35, em que foram 80 da MED para o Rio Grande do Sul, viajaram, por algum outro motivo, alguns Mackenzistas. No navio já se programava a organização da futura MAC-MED. Foi marcada oficialmente a 19 de Julho de 1935.

— / / / —

De início, é preciso notar que as primeiras MAC-MED

tiveram um sabor bem mais íntimo e familiar que as atuais. É evidente que não tinham a tradição de hoje. Assim, as partidas de voleibol e bola-ao-cesto realizavam-se na A. A. M. C. (Mackenzie). Natação, polo aquático, atletismo, eram na A. A. O. C., sob as vistas por tuguesas do já então famoso Albino Carramão das Neves. Para decidir onde seria o futebol, havia todos os anos, nas reuniões da Comissão da MAC-MED, acalorados bate-bocas. De uma maneira geral, era um ano aqui, um ano lá.

A MAC-MED foi crescendo, tanto a A. A. M. C. como a AAAOC, tornaram-se

lá em baixo, o matagal de permeio e a picada, descendo serpente. Por aí seguiam, os que demandavam a piscina. Dia de MAC-MED era dia de festa. Desciam alunos, professores, todos para ver. E para torcer.

Passou-se o tempo, a MAC-MED não coube mais dentro de casa. Em 1940, o Pacaembú era mais ou menos perto, a parte de mais público da competição foi levada para lá. Baskett, Volley, Futebol, Natação, Polo. Aquático. Já não era sem tempo, em 39, lá na piscina da AAAOC, onde hoje há aquela arquibancada de degraus de cimento,

dalidades. A preparação tornou-se séria, compenetrada. Deve-se isso, em grande parte à famosa turma do Esqueto, que tomou conta dos destinos do CAOC na época. Reformaram o Estádio, deram grande impulso aos esportes na MED.

Foram deixadas para trás as brincadeiras mais pesadas do tempo da piscina da AAAOC. Mesmo o modo de jogar ficou mais civilizado. O polo aquático, por exemplo, antes disso, era mais brigado que nadado. No duro, era de morte. Uma das "receitas" mais comuns era a

(Cont. na pág. 2)

1934-1959: 25 ANOS DE MAC-MED • JUBILEU DE PRATA

HISTÓRIAS DE MAC-MED...

(cont. da 1ª página)

de deixar crescer a unha do halux direito por uns dois ou três meses, sem cortar, sempre lixando por baixo. A coisa ficava uma lindeza, de tão afiada. Na hora do jogo era só passar o pé nas costas ou na perna do marcador o ver o que acontecia: o adversário punha a boca no mundo. Vinha o juiz, olhava, examinava, aceitava as desculpas, sempre prontas, pedia para tirar o anel, a aliança e mais nada. Só que depois a história se repetia. Uma das práticas mais esportivas era então a de, quando o adversário ficava com a boca à flor d'água, xingando a mãe, ou qualquer outra coisa parecida, era cuspir-lhe convenientemente na úvula. Em volta da piscina o bafafá era grande. Torcida a torcida, pau-a-pau. Dichotes, brincadeiras se sucedendo. No fim tudo acabava na maior amizade.

O SHOW, QUE EXISTIU ANTES DO "SHOW MEDICINA"

Era preciso, de um jeito ou de outro, arranjar dinheiro para a MAC-MED. Uma idéia, que ocorreu foi a de organizar um Show dos próprios estudantes e sair pelo interior, representando. Foram a Bauri, Ribeirão Preto, uma porção de lugares. O Show, pelo jeito, era bastante ruimzinho. O número mais "gozado" era o de um papanata, que atravessava o palco, puxando um pincão. O show criou fama de ruim, a fonte secou. Mesmo porque não adiantava grande coisa, a turma torrava o dinheiro na mesma noite. Daí a pouco, os irmãos Nebó aproveitaram

o impulso e organizaram nos moldes atuais o famoso SHOW-MEDICINA do Teatro da FMUSP.

A COMISSÃO DA MAC-MED

Durante meses, a disputa universitária é organizada pela Comissão da MAC-MED. Esportistas das duas escolas reúnem-se, marcam o local e a forma de realização dos jogos. É um trabalho difícil, onde a camaradagem esportiva está em confronto com a rivalidade inter-escolar. Cada lado procura tirar a maior vantagem do local, do juiz, da regra a ser aplicada ao jogo. Um antigo participante de comissão de MAC-MED (o dr. Paulo Branco) explicou-nos como é que funcionava: uma parte dos componentes da comissão é de indivíduos de boa lábia, tipo "vaselina", ajuntadores, que conseguem dinheiro e prestígio para a competição. Outra é de "picaretas", que arrumam locais, gente, propaganda, rádio e fazem com que o trabalho se desenvolva. A última é dos gajos estourados, que resolvem toda a parte interna: regras, juizes, etc., e levam tudo no tapa, na lábia, quando preciso. Como tem gente desses tipos tanto no MAC, como na MED a briga é sempre boa. Uma vez os Saltos Ornamentais deviam entrar para a contagem dos pontos da natação, para que a MED gansasse a tivesse chance de vencer globalmente. Não houve acordo, o Junqueira (dr. Antônio Carlos C. Junqueira) acabou suspendendo um mackenkista pela gola, convencendo-o em dois minutos de conversa aérea de que os pontos deviam ser considerados.

Na comissão, valem todas as espécies de material. Cada novo componente é preparado pelos mais velhos para entender e virar todo o "imbroglio". Descobrir regulamentos novos, alterações, desde que convenham ao seu quadro. Mas, do lado de lá também ninguém dorme de botina, de modo que é muito difícil dar o golpe. A parte de secretaria é muito espinhosa. Acontece que o Mackenzie tem um curso de Secretariado. As meninas, lá, bem que poderiam e gostariam de dar u'a mãozinha. Vai um cara boa-pinta e conversador e toda a maçada de ofícios, cartas e requerimentos passa às mãos gentis e hábeis das jovens meninas, secretárias mackenkistas.

De vez em quando a Comissão briga (ou brigava). Mas, só de vez em quando.

OS BAILES

Há sempre dois bailes: um de abertura e um de encerramento. São grandes acontecimentos sociais, com toda a broto!ândia em ação, nos

dois domingos, à tarde. Mas nem sempre foi assim. Do começo até 40-41, o baile era no sábado à noite, na AAAOC à vitrola. Depois passou para o sábado à noite, com orquestra, em clubes elegantes, bailes que nunca deram lucro algum. Só em 53-54 passaram os bailes para os domingos à tarde, os papais deixam as meninas ir, os saibos e a orquestra são bem mais baratos, dá dinheiro a valer. E é do bem bom.

AS BRIGAS

É digno de se ver o ambiente, que cerca a realização da MAC-MED. Treinos, a pista fica cheia de gente correndo, saltando, enagrecendo, numa preparação de meses. "Velocistas", que nunca na vida pensaram em correr, são caçados "na marra" para ganhar um 5.0 ou 6.0 lugar (não há 7.0, o número máximo de concorrentes classificados por prova é de 6). Nas semanas que antecedem a MAC-MED não se fala em outra coisa, pela Escola toda. É gente, de papel na mão, fazendo cálculos, será que dá?, analisando os "cobras" do adversário. A torcida prepara-se, nascem os "slogans" para irritar o outro lado.

Não há, praticamente, brigas na MAC-MED. Vez por outra, são raríssimas. Em 35 mesmo, empurraram uma guarnição da MED para a margem da raia, ficaram remando no seco e armaram o rôlo depois. Em 50 foi questão de torcida, o Mackenzie "enterrou" a Medicina, passaram fazendo carnaval em frente à torcida da MED. Era uma precíssima zinha, com calção, viúva, aquela história toda. A precíssima acabou dentro da piscina, empurrada que foi pelos "esculápios". Aí então veio a torcida do Mackenzie, desenvolveu-se um princípio de confusão, mas ficou por isso mesmo. Já a briga do Parque Antártica, em 56 foi mais feia. O dr. Vicente Amato Neto, antigo participante de MAC-MED e então, médico do Palmeiras, ficou arrelhando o goleiro e zagueiros do MAC, ali atrás do gol. A torcida do Mackenzie soube da história, o goleiro havia mandado recado, foram para cima do médico. A pancadaria foi grossa, entrou a torcida da MED, entraram os jogadores do Palmeiras. O Palmeiras nunca mais cedeu o campo do Parque Antártica para a MAC-MED.

COMEMORAÇÕES

Uma das coisas mais batutas era e é sempre a farrada depois de acabadas as provas, numa noite. Desses episódios, contam-se as maiores e mais sombrias histórias. É óbvio que (infelizmente) quase todas não podem ser contadas aqui. Em 39, toda uma turma foi presa. Era a época da ditadura e não eram permitidas aglo-

merações na rua. Aconteceu que depois de ganharem a natação, uma turma da MED deu um "pindura" notável num restaurante, parece que já era o "Gigetto". Depois da farrada, ficaram pela rua, em barulhentos brincadeiras quando passou um caminhão da então existente em São Paulo Polícia Especial, que pegou todos e levou p'ra "cana". O Pinta (dr. Ricardo Veronesi) estava com guarda-chuva cheio, carregado de garrafas de cerveja roubadas, que todo o mundo foi tomando no caminhão mesmo, e ameaçando de prisão e maus tratos todos os bebáceos, arrebanhados pelo caminhão. Antes que chegassem à Delegacia foram soltos, a bem da coletividade.

Muito mais tarde, lá por 48-50 instituiu-se o costume da chopada no "Romeu", lá da rua Pamplona. Os calouros de MAC-MED, para poderem beber com os veteranos tinham que tomar o *Nikolas-Kes*, uma beberagem, que ninguém sabe direito o que é e, que, aliás, tinha composição variável com a cara do calouro. Tinha também que comer certa parte anatômica especial de galo. Aí, estava batizado. O Albino não gostava de ir a essas comemorações, uma vez foi, encheram o chapéu ôle de sujeira e botaram-lhe na cabeça. Essa brincadeira deu um dos maiores "bodes", uma briga enorme dentro do restaurante. O *Nikolaskes* era tomado de pé em cima de uma cadeira, uma rodela de limão na boca, e a cumprinchada torcendo em baixo.

Uma vez, ganharam uma prova, dessas consideradas impossíveis, tipo Basketball, que sempre foi do Mackenzie, tomaram um porre-mãe, desceram depois até a Atlético. No caminho compraram ou arranjaram, não sei bem, uns 30 caramurus, bateram no quarto do Albino e ficaram esperando. Quando o velho abriu a porta, foi aquele barulhão maluco. O Albino fechou a porta, não abria mais, nem que pegasse fogo. No dia seguinte, o caso já estava sendo comentado no Porão, quando chega o Português, contando que tinha sido atacado por bandidos, que deram tiros nele e na piscina, mas que ele, Albino, se atirara ao chão, afugentara os tiros. Quem quiser ver o Albino bravo, é só ir lá até ele e perguntar por uma certa noite, em que ele deu uns tiros nuns ladrões. E' até

bem possível que o Albino não xingue.

A feijoada cferecida à crônica esportiva falada e escrita tornou-se tradicional. Os cronistas esportivos tornaram-se no decorrer dos tempos em grandes amigos da MAC-MED.

A VIRACÃO PARA GANHAR JOGOS

Lá por 44-45-46 compraram um juiz de grande nomeada, para dar um jeito no jogo de futebol. Foram 200 cruzeiros. O jogo acabou em 1 x 1. E' provável que o MAC também tenha dado mais 200 cruzeiros.

A torcida também se virou. No tempo das primeiras MAC-MED o sexteto da MED ganhava sistematicamente os dois primeiros "sets", depois "amarelava" e perdia o resto. A torcida passou a intervir e invadia a quadra, interrompia o jogo, para que o último "set" corresse a contento. Houve também a célebre turma do charuto, que ia assistir o xadrez, e ficava soltando bafadas no rosto dos adversários. Numa prova de 300 metros rasos, alguém uma vez segurou, na hora da saída, o pé de um corredor do Mackenzie. O que já fizeram muito foi medicar. Não as dopadas criminosas, mas coisas mais simples e corretas. Levaram oxigênio, glicose.

Nun jogo de futebol, o técnico, que era um argentino, indicou uma "receita" milagrosa. O negócio, uma vez preparado, saiu uma coisa preta, esquisita. A MED perdeu de 4x1, os jogadores mal podendo se manter em pé em campo, de tontura e diarréia. Era 37, impediram o melhor nadador do MAC, de competir, acharam que ele estava com uma afeção mais esquisita, que iria contaminar a piscina, não deixaram nadar... Táticas especiais para acabar com a moral de um jogador adversário, dessas histórias há muitas, são até banais.

A dedicação dos atletas às competições é o traço mais notável da MAC-MED. Há três episódios que têm de ser frizados, até com os nomes dos implicados. O dr. Paulo Branco luxou nos trenos, em 47, uma vértebra cervical. Foi a competição de saltos ornamentais, ganhou. Para isso, tirou, uma hora antes, o gesso do pescoço e foi competir com a coluna infiltrada de Scuro.

OS PROFESSORES

Alguns dos atuais Professores e Docentes-Livres da FMUSP são antigos participantes de MAC-MED. O que queremos referir, é, entretanto, a quase ativa participação dos antigos professores na MAC-MED. Se hoje eles colaboram numa parte muito importante (ajudam prazerosamente nas finanças), a participação antiga era muito mais de presença. O prof. Renato Locchi quase dispensou de uma escada na piscina, uma vez. A história do prof. Benedito Montenegro, da qual não garantimos a veracidade, foi a maior: levaram dois galos pintados, um de verde, outro de vermelho, Mataram o galo vermelho, que o prof. Montenegro entregou ao diretor do Mackenzie, com toda a solenidade, a furiosa tocando um requiem. O MAC ganhou estourado, o diretor do Mackenzie trouxe o galo verde, convenientemente estrangulado, fê-lo de presente e troféu à Medicina.

caina, Anestesia, no duro. Numa competição de remo, o Adib Zupo (MED) competiu nos cinco pares, ganhando. Para a última prova teve que ser carregado para dentro do barco. São só exemplos, há casos inúmeros. A outra história já é mais gozada e recente. Foi por 51-52, o Mackenzie tinha um remador, um campeão sul-americano, que gozou o Callia da MED, que ia competir com ele. O Callia treinou tanto e tão tanto afincou na prova, que perdeu a noção da direção e das coisas. Quando viu, estava em cima da margem, remando em seco. O remador campeão ganhou a prova tranquilamente, tomando sol.

O CARNAVAL DA TORCIDA, NA VITÓRIA E NA DERROTA

Quando se ganha uma competição, a festa é sempre grande. Pula-se de roupa na piscina, faz-se o enterro do adversário. Joga-se um bicho, enorme, de matéria plástica e insuflado de ar à piscina e que é convenientemente furado pelo adversário. Quando se perde, cumprimenta-se o vencedor. Até o ano que vem. Não tem, nada, não. Lá vamos brincar outra vez. Vamos trazer ra-

(Cont. na pág. 3)

EXPEDIENTE:
"O BISTURI"

Orgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ADMINISTRAÇÃO
Rua 7 de Abril, 264 - 6.º andar - S. 603 - TEL. 35-4672

REDAÇÃO:
Av. Dr. Arnaldo N.º 1
Tel. 52-1729 - S. PAULO

Diretor Responsável:
José Knoplich

Diretores:
Izelinda Maria Magalhães Navarro

Secretária:
Adaberto Fassina

Redatores:
Rudolf Hutzler
Thomas Maack
Jacyr Pasternak

Odilon de Melo Franco,
Augusto H. Santo, Jeni M. M. Corneil, David José Lerer, Bóris Wargaftig, e Luis H. C. Paschoal

Desenhistas:
Francisco Di Grado
David José Lerer
Mario R. Kazniakowky

COLABORADORES: Alunos e ex-alunos da F.M.U.S.P.
Direção Técnica e Comercial:
REINALDO FAGUNDES MICHEL

NOVATROPINA

LABORATÓRIO STEG SINTÉTICO

FILINASMA

ANDAR DE AVIÃO NÃO BASTA — O QUE O SENHOR PRECISA... É VOAR CONFORTAVELMENTE PELA

Cruzeiro do Sul

Vitimas da politica as obras da Clinica Psiquiatrica do Hospital das Clinicas

Conforme já expusemos em artigo anterior neste nosso jornal, é seríssima a situação em que se encontra a Clínica Psiquiátrica do Hospital das Clinicas.

Aquêle belo edificio que tão imponente vista faz junto ao conjunto arquitetônico do Hospital das Clinicas, está com seus interiores praticamente desnudados, com os tijolos à mostra há mais de 15 anos.

da epilepsia. Como se isso não bastasse possuiria também recursos para evitar que muitas moléstias mentais se crinificassem e fossem assim incuráveis ou intratáveis.

Entretanto, os "donos das verbas" permitem que equipamentos caríssimos continuem enferrujando e estragando nos porões da Clínica expostos às intempéries. Não é fornecida mão de obra, tijolos, areia, e o material já

so político-executivo, que pode assim ser resumido: As verbas para as obras publicas estão encravadas no DOP, que prefere applicá-las em empreendimentos de INTERESSE POLÍTICO, que deem votos, ao invés de destinar uma mínima parcela que seja a essa obra hospitalar. Essas verbas parecem ser manipuladas mais com o fito de votação e demagogia do que qualquer outra coisa. SERIA MÍNIMA A VERBA NECESSÁRIA para A CONCLUSÃO DO EDIFÍCIO, QUE SO' NECESSITA ACABAMENTO DE ALVENARIA E INSTALAÇÃO DE FÓRÇA E ÁGUA, mas nem assim os políticos responsáveis se dignam a prestar ao povo esse serviço, pois isso não condiz com seus interesses imediatos.

Há ainda muitos fatos a serem relatados, mas não duvidamos que sabedores destes poucos os colegas não estejam agora sentindo uma espécie de revolta e uma desilusão justificada por tudo quanto está em mãos de "políticos".

Entretanto, estamos mais uma vez na expectativa, pois é de data recente uma entrevista pessoal do Prof. A. C. Pacheco e Silva, titular da cadeira com o governador Carvalho Pinto para exposição desse problema. Fazemos votos que o diretor do DOP não continue ocultando do governador a situação geral das obras como até agora tem sido feito. Perguntamos aos responsáveis por que não terminem essa obra logo de uma vez, antes que o sofrimento de milhares de doentes desamparados venha a causar-lhes remorsos para o resto da vida?

A melhor resposta dos que têm a coragem de deixar uma obra de tal vulto no estado em que se encontra só poderia ser a execução e achem esses políticos não merecer o povo esse mínimo de sua atenção, estamos certos de que os estudantes de medicina, já a par de tão grandes fatos, unir-se-ão num MOVIMENTO, para que alguém venha a estudar nosso brado de revolta contra os desmandos que ainda continuam a grassar nossa já tão maldadada política.

HISTORIAS DE MAC-MED

(Continuação da pag. 2)

tos para assustar as meninas e pegar os melhores lugares da arquiançada, para assistir ao jogo; se quiserem trazemos mais uma vez um jacarézinho do biotério e jogamos à piscina. A MAC MED é ponto máximo esportivo-social da nossa vida universitária. Dela vamos ter saude e vida inteira.



E' agora nossa intenção alertar os colegas em relação às verdadeiras causas que ocasionam essa calamidade. Calamidade é bem o termo, pois se estivesse concluída, essa Clínica poderia atender a milhares de pacientes mensalmente, na especialidade, evitando-se assim os sofrimentos morais e físicos a que são

existente esvai-se com o aguaceiro das chuvas, pois ninguém dele faz uso.

Desde os primórdios de sua construção essa Clínica tem sido vítima da politica e também da inépcia dos construtores para ela designados. As obras foram inúmeras vezes paralizadas, em razão de nos-



submetidos os doentes portadores de enfermidades mentais que se dirigem ao Juqueri e estabelecimentos congêneres. Além disso, há instalação (em potencial) para tornar-se um dos grandes centros do mundo em pesquisa nervosa, neurofisiologica, neuroquímica, psiquiatria e cirurgia

preocupados com seus afazeres pessoais e não terem tempo para dar atenção à assistência Hospitalar, que para eles deve constituir um problema muito sem importância.

Atualmente a situação da Clínica Psiquiátrica está dependente de um círculo vicio-

Johnson & Johnson

presta homenagem ao

CENTRO ACADÊMICO «OSWALDO CRUZ»

pela passagem do 46.º aniversário de sua fundação e saúda os estudantes de medicina e a nobre classe médica pelo auspicioso

acontecimento.

Ganhando, se possível, perdendo, se for o caso, nós gostamos de ouvir as bandinhas tocando e a torcida berrando:

"Vamos, Mackenzie, Vamos

[Lutar,

Vamos, Mackenzie, a Vitória

Nós Iremos Alcançar"]

e logo em seguida:

O Esqueleto da Faculdade

Estava Guardado em Creolina

[Creolina

Hoje Acordou, ah, ch, ah!

E' a Medicina

Nós gostamos da MAC-MED. Isso diz tudo, não é preciso mais nada. Sentimos desde já a mesma emoção, dos seus mais antigos veteranos, quando falamos dela. O que escrevemos aqui foi um pouco das coisas, que dão vida, tradição e alegria à nossa maravilhosa MAC-MED. Desejamos a ela, no seu Jubileu de Prata, que, continue sempre, aos futuros "pedreiros e enfermeiros", na sua realização,

nos veteranos, na saudade das coisas boas, que já se foram, a oferecer o mesmo sabor, as mesmas alegrias e emoções, que tem dado a todos, nesses 25 anos.

Felicidades a você, MAC-MED, e muito obrigado por tudo. Por uma longa e feliz existência no coração de todos os que gostam de você, que engrandeceram você tanto e a quem você tanto já deu. Até outro ano, em outros Jubileus.

Nervos calmos



BEUNIT

Vitaminas do complexo B

FILIAIS
RIO DE JANEIRO
PORTO ALEGRE
BELO HORIZONTE
RECIFE
CURITIBA
SALVADOR

Ind. Farm. Endochimica S. A.

MATRIZ
SÃO PAULO - BRASIL

END TELEGRÁFICO
ENDOCHEMICA
CAIXA POSTAL 7 230

Ao

CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ

AS HOMENAGENS DA

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

SHERING S. A.

O Homem e a História

JOSE KNOPLICH

*No meio de um humano gemido,
que tua mãe macaca dava
enquanto teu pai troglodita escapava.
Nasceste, ó Homem perdido.*

*Na tua infância incipiente,
descobriste o "bronze" e o "ferro"
e saudaste o "fogo" com um berro
por seres imprudente.*

*Anos e anos são passados
tu como símbolo de humanidade
juntas-te, procuras a felicidade
constróis, fundar vilas e povoados.*

*E por livre inspiração
Um genio tutelar inventas;
que te protege e alenta.
Deus — é esta instituição.*

*Para que o esforço não seja mero
Transformastes para lutas seculares
em Cientistas, genios e Artistas sem pares.
Para contar a História — Es Homero.*

*Na filosofia tu és Sócrates,
Aristoteles e Platão.
que durante seculos ensinarão
E para curar — Es Galeno e Hipocrates.*

*Depois, ó Homem, com uma sentença
tu crias, artistas, pintores
poetas, arquitetos e oradores.
E na Italia surge a Renascença.*

*Na senatoria da Média Idade
Ficas durante seculos imerso.
E ao lado de Maquiavel perverso.
Surjem santos em profusidade.*

*Tu passado animalesco
esqueces em futuros séculos
O homem perdido, porque teus apuros
presentes, fazem-te tão grotesco?*

*Tu esqueces que já tivestes por nome
Shakespeare, Molière e Keats,
Rousseau, Dante e Balzac,
que a eternidade não consome?*

*Que vistes as belas cores do Universo
com Rafael, Renóis, Van Gogh e Leonardo?
E com Mozart, Schumann e Beethoven, o bastardo
ficaste em sons imerso?*

*Que transformaste-te com paciência
em Copernico, Newton, Darwin,
Pasteur, Sister, Freud e Koch,
os genios de imensa ciência?*

*Como vejas séculos de mutações?
Como abandonas os sábios
e tantas malidências vem aos teus labios?
Como te desintegras em putrefações!*

*E agora que pensas assim
tens Einstein, Churchill
Spengler, Bertrand e Saks
Afirmam que o Homem, não este no fim*

*Negas teu passado de luta e gloria
Ó Homem moderno, analisa-te
Para no teu progresso! Salva-te
e então poderas continuar a História!*

A Tragédia do Povo Paraguai

BORIS VARGAFTZ

O movimento universitário brasileiro se tem solidarizado com os estudantes paraguaios que hoje enfrentam uma luta contra a ditadura sangrenta de Stroessner. Este, como Trujillo e Somoza, representa o último dos ditadores latino-americanos que resta, após a queda de Gimenez, Odría, Batista, entre outros fantoches que durante tantos anos exploraram as massas, sempre em detrimento de seus mais legítimos interesses e em benefício das classes mais retrógradas dos respectivos países. O processo democrático que se iniciou há alguns anos se tem estendido, internacionalizou-se e adquiriu um conteúdo social bem mais avançado do que aquele com que sonhavam os primeiros promotores dos movimentos, com frequência conservadoras bastante limitados. Em outras palavras, o processo latino-americano constituiu-se numa REVOLUÇÃO PERMANENTE.

Formou-se recentemente, em São Paulo e em outras cidades da América do Sul, um "Frente Unido de Libertación Nacional" do Paraguai, cujo manifesto foi publicado por alguns poucos jornais paulistas. De sua parte programática consta entre outros pontos, os seguintes:

"Constituição de uma Junta Eleitoral Central com participação igual de representantes de todos os partidos. Convocação de uma Assembléa Nacional Constituinte livre e soberana, no mais breve prazo, com participação de todos os partidos, sem exceção. Constituição Nacional democrática, parlamentar, que garanta plenamente os direitos do homem, dos partidos e dos organismos sindicais, gremiais e populares, consagre o direito de greve, abra caminho à Reforma Agrária e afirme a defesa e recuperação da independência econômica e política da nação. Na base da nova Constituição Nacional, realizem-se eleições livres e democráticas num prazo não maior do que 18 meses".

Trata-se, conforme vemos, de um programa combativo democratizante e que merece o apoio de todos quanto têm posição definida a favor da democracia socialmente avançada. Isto não significa que o Programa esteja completo, seja perfeito, mas sim que a luta pela realização destes objetivos é legítima e progressista.

Há alguns dias a Junta Coordenadora de São Paulo informou o movimento estudantil a respeito dos últimos acontecimentos de Assunção: transcrevemos algumas destas informações, que bem indicam o caráter reacionário do regime paraguai.

"No dia 19 de junho foi violentamente assaltada e ocupada a Faculdade de Medicina onde devia realizar-se o Congresso Universitário.

No mesmo dia, em avassalamento da Autonomia Universitária, foram de surpresa invadidas e atropeladas as seguintes Faculdades e colégios: Faculdade de Direito, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Química e Farmácia, Colégio São José, Colégio Goethe, Colégio Internacional e Colégio Maria Auxiliadora. Os invasores a cavalo violaram as pacíficas aulas de adolescentes de ambos os sexos, criando pânico com cacetes e sabres.

No dia 29 de julho p. p., às 17,30 horas faleceu o estudante VICTOR MARCIAL MIRANDA na sala de torturas vítima de seus verdugos. No mês de agosto foram invadidas, pela polícia montada, aulas da Escola Nacional de Comércio n.º 1, atacando a sabre na citada casa de estudantes, num ato de indecifrável vandalismo. No mesmo mês de agosto foi barbaramente atropelada uma manifestação pacífica de estudantes cujo batão foi o aprisionamento de mais de 500 estudantes que estão sendo submetidos ao trabalho forçado. Porque os cárceres de mulheres, estão superlotados de estudantes do Colégio Nacional de Moças, onde estão sendo humilhadas e distribuídas às seccionais de polícia.

No transcurso do mês de agosto a ditadura, não contente com os seus bárbaros procedimentos, que a situa entre as mais vergonhosas até hoje conhecidas, resolveu de clarar FECHADOS todos os Colégios Secundários e Universidades do País, comentando assim os mais ignominiosos crimes não só contra a cultura paraguai, mas também contra a humanidade".

Estes fatos revoltantes acima relatados testemunham uma tragédia quase impar em que todo um povo, especialmente sob um terrível ataque policial. Solidarizar-se com este povo, manifestar-se a todo momento contra a ditadura é um dever, não somente humano, mas especialmente político, pois representa a voz livre do estudante brasileiro ocorrendo em defesa do progresso social violentado no Paraguai.

AVISO DA REDAÇÃO

A Redação comunica aos colegas colaboradores que não devolverá os originais que lhe forem remetidos, independentemente da sua aceitação ou não. Outrosim comunica que a seleção dos artigos é feita pela Redação em caráter pessoal. Os artigos não assinados são de responsabilidade exclusiva Redação.

Movimento... (Continuação da última pag.)

e à superação de condições prejudiciais ao avanço das tomadas de posições da classe.

As Diretorias eleitas não eram por mais de uma dezena de votos. Estes eram conquistados nos acalorados debates em plenário, onde se colocavam em posições opostas e intransigentes, os líderes. As divergências políticas cristalizaram-se em divergências integrais, pessoais. A divisão das forças entre progressistas e reacionários não era bem nítida. Se por um lado era e é real uma tal correlação de forças, na composição das chapas esta não se fazia nitidamente. Afinidades outras, que não as objetivamente políticas, interesses diversos uniam os líderes. Cada grupo incluía gatos e sapatos. Carecendo,

cada grupo por seu lado, de uma definição, de uma coerência e homogeneidade de propósitos que os levavam a se modificarem, em número, a cada Congresso. Por outro lado eram impotentes na tarefa de imprimirem uma tendência ao movimento universitário.

A correlação de forças continua a se fazer nessa mesma base, mesmo quando as teses nacionalistas passam a contar com a aprovação comum. Chegara o momento de se passar para uma nova fase de lutas. Mas esta, infelizmente não tinha já condições para ser compreendida pelos velhos líderes, obstinados nas lutas pessoais retrógradas.

(Continua)

D. P.

O Departamento de Publicações chama, com orgulho, a atenção dos Colegas sobre o grande desenvolvimento que tem experimentado, já podendo apresentar os seguintes serviços: Encadernações (em três tipos), fichas (em vários tamanhos), papéis e estêncils, pastas, cadernos para lâminas, e impressões para quaisquer finalidades, além das apostilas:

"Noções básicas de Eletrocardiografia Vetorial", pelo dr. João Tranchesi.

"Medicina Psicossomática". "Sistematização do exame neurológico", pelo dr. Oswaldo de Freitas Julião.

"Laboratório Clínico", pelo dr. Otávio Arminio Germek. "Farmacologia", pelo prof. dr. Charles Edward Corbett. "Gastroenterologia", pelo

dr. José Fernandes Pontes. "Norma de Observação Clínica", pelo dr. Nemésio Bialão.

"Alergia", pelo dr. Ernesto Mendes.

"Medicina de Urgência" (a sair).

Lembrem-se: novidades que a todos interessam são afixadas no mural do D. P.

★

E a Fisioterapia? Ninguém quer saber dela. Dizem que não é mais cadeira, passou a disciplina. Mas disciplina faz parte de uma cadeira e a Fisioterapia fica sobrando. Apesar disso houve exame prático e escrito para o 3.º ano. Engração também ela ser dada nesta série em que se ensina Propedêutica Médica e não Terapêutica. Como ficamos, senhores?

HOSPITAL REGINA COELI

★

Rua Azevedo Macedo N. 113

Fone: 7-8513

Vila Mariana

São Paulo

POSTO DE SERVIÇO

TEXACO ANGÉLICA

CAMILLO MORELLI & IRMÃO LTDA.

Onde V. S. encontrará todos os produtos da famosa linha Texaco

GASOLINA MOTOR OLEOS - GRAXA ACESSÓRIOS

Especialidade em filtro de óleo para todos os tipos de automóveis

ATENÇÃO E CORTESIA
CONFIAM OS SEUS CARROS AO
POSTO DE SERVIÇO TEXACO ANGÉLICA
OS MÉDICOS, ALUNOS E FUNCIONÁRIOS DO H. C.

OS
LABORATÓRIOS BIOSINTÉTICA S. A.
Prestam sua homenagem
ao
Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»

Biosintética

Por que Maternidade no H. C.

Queremos chamar a atenção do corpo discente e docente da F. M. U. S. P. para um problema antigo e que envolve magnos interesses da coletividade e dos alunos. Trata-se de uma questão que diz de perto não só aos alunos desejosos de se especializarem em Obstetria mas a todos os alunos, de vez que diversos fatores que interferem no ensino desta faculdade se encontram em jogo.

É fato comum encontrarmos entre os alunos dos últimos anos um anseio normal de realização e de aprendizado ativo; e infelizmente parece-nos que o H. C. (com exceção do Internato no 6.º ano) não vem cumprindo satisfatoriamente esta missão.

Vejam alguns dados concretos que nos possibilitarão compreender melhor a magnitude do problema:

(a) Entre os alunos do atual 5.º ano, de um total de 84, cerca de 60 alunos trabalham em hospitais outros que não o H. C., sendo alguns remunerados e outros visando exclusivamente ao aprendizado. Queremos ressaltar que a remuneração é, em alguns casos, procurada com a finalidade de resolver problemas financeiros de ordem familiar e pessoal. Atendendo a veracidade dessa afirmação daremos uma relação de alguns hospitais e o número de alunos que nelas trabalham:

- Casa Maternal Leonor Mendes de Barros (12)
 - Clinica Infantil do Ipiranga (7)
 - Hospital Santa Inês (5)
 - Maternidade N. Sra. da Conceição (5)
 - Associação Maternidade São Paulo (2)
 - Hospital do Sanitas (2)
 - Hospital Samaritano (2)
 - Santa Casa de Misericórdia (3)
 - Sanatório Jabaquara (2)
 - Hospital São José do Brás (1)
 - Associação de Assistência aos Psicopatas (1)
 - Banco de Sangue São Paulo (2)
 - Hospital Brasília (3)
 - Somdu (8), etc.
- O problema já se faz sentir no atual 4.º ano, haja vista que 40 alunos desta classe prestam serviços médicos fora do H. C.
- Com isso queremos demonstrar que durante o 4.º e 5.º anos há uma tendência

à fuga do aprendizado no H. C. (nas formas em que ele se realiza atualmente), cujas causas não podem continuar a ser atribuídas à "má vontade e preguiça dos alunos". Basta ver que a maior parte dos alunos do 5.º e 4.º ano trabalham em média 24 horas por semana.

Vejam algumas das causas que podem ser lembradas: falta de orientadores interessados num ensino ativo e que atribua responsabilidades ao aluno; necessidade de realização pessoal do aluno (que atende a condições psicológicas de quem começa a se afirmar como adulto em suas atividades gerais e profissionais); problemas financeiros de ordem familiar e pessoal.

(b) A exceção do Internato no 6.º ano, o atual currículo escolar da F.M.U.S.P. somente prevê contato direto de aluno com doente por ocasião das aulas práticas, quando são apresentados e discutidos casos clínicos e a conduta nos mesmos. Tais aulas têm duração média de 50 minutos e, no atual 5.º ano, estão reduzidas ao número de cinco por semana. Nelas, dificilmente o aluno realiza a semiologia dos casos apresentados, sendo o doente frequentemente um elemento decorativo na aula. Alguns alunos engajam-se em trabalhos realizados por algumas cadeiras, mas tal atividade não é prevista pelo atual currículo (o que ocorre em centros médicos de outros países), ficando condicionada ao conhecimento pessoal com algum médico da clínica.

Parece-nos que as horas da tarde não vem sendo suficientemente aproveitadas. Assim, nos 3.º, 4.º e 5.º anos existe um período reservado a estágio hospitalar, que é um bonito nome para designar algo de abstrato, porque nesse período não há médicos orientadores nas diferentes clínicas (o Hospital ambulatório de clínica no nam atualmente quase que período da manhã, pelo problema também crônico de tempo integral dos médicos assistentes das cadeiras do curso clínico). A cadeira de Clínica Cirúrgica, em 1958, conseguiu de modo satisfatório e dinâmico aproveitar racionalmente os horários de aula no período da tarde, no ensino de Clínica e Técnica

Cirúrgica de Vias Biliares, Cirurgia Plástica, etc.

(c) Vejam agora alguns elementos que nos permitam conhecer como se processa atualmente o ensino de Obstetria e Ginecologia na F. M. U. S. P., cadeiras intimamente ligadas ao assunto específico de nossa exposição:

GINECOLOGIA

Curso de 3 meses e meio (1.º semestre); com duas aulas semanais (1 teórica e 1 prática), de 90 minutos de duração. N. de aulas práticas durante o curso de 1959: cerca de 12.

OBSTETRIA:

Curso de 7 meses (2 semestros); com duas aulas teóricas de 60 minutos e duas aulas práticas de 50 minutos. Estágio de 2 meses na Clínica Obstétrica, durante o internato do 6.º ano.

Para a Cl. Obstétrica drenam atualmente quase que exclusivamente casos obstétricos de natureza patológica (Assim, em 23/5/59, nos letos de enfermaria para 14 casos de parto normal e Trabalho de parto normal havia: prenhez ectópica róta (9 casos); cesária (5); abortamento (4); eclâmpsia e pré-eclâmpsia (3); hiperemese gravídica (2); fórceps (2); prolapso de cordão (2); infecções várias (5); hidrânion agudo (1); parto pélvico (1); prematuridade (1); natimorto (1); placenta prévia (1).

Tais números dizem da variedade de casos que são atendidos na Cl. Obstétrica, mas servem para demonstrar também que o aprendizado do parto normal (em que o aluno pode intervir mais diretamente) fica restrito a praticamente 1/4 do movimento de pacientes internadas. Além do mais, é preciso lembrar que a Cl. Obstétrica deve também atender ao aprendizado das alunas da Escola de Obstetria.

(d) Apresentaremos alguns dados sobre a assistência obstétrica, que é oferecida à população da cidade de São Paulo (extraídos de "Assistência Hospitalar no Estado de São Paulo", situação em 13/12/1958, do Departamento de Estatística do Estado):

Leitos hospitalares existentes para Maternidade: 1896, assim distribuídos:

- exclusivamente de maternidade: 807;
- hospitais com leitos de maternidade: 931;
- hospitais com leitos que eventualmente podem atender (num cálculo de 10% do total geral): 158.

Tal número total (1896) inclui leitos com serviços remunerados e gratuitos.

O n. de nascidos vivos em São Paulo, no ano de 1958, foi de 110.896, que corresponde a uma necessidade de 3.341 leitos hospitalares.

Está existindo, portanto, um déficit de 1.495 leitos (3.341 — 1.896).

Ao lado disso, o n. de Postos de Assistência Pré-Natal é de cerca de 120, no entanto seu funcionamento é deficiente, servindo frequentemente como cabide de empregos, para médicos, ficando a "semiologia" (tomada de pulso e pressão arterial) e o pedido de exames (reações sorológicas para lues, exame de urina e fezes, determinação de grupo sanguíneo e Rh) a cargo de enfermeiras. Supondo que tais postos funcionassem bem, não haveria n. suficiente de leitos para assistência ao parto, como se comprova pelos dados já referidos, ficando as pacientes sujeitas a dar à luz em ambulância ou em suas residências (de passagem, queremos lembrar que o parto domiciliar é utilizado com eficiência em países de alto nível de higiene e saúde pública, como é o caso da Inglaterra).

A Assistência à Maternidade e o Método Psico-Profilático na URSS

MOTAURY MOREIRA PORTO

Durante os 20 dias que passamos em MOSCOU, como hóspedes oficiais do Ministério da Saúde, pudemos ter a seguinte impressão da ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE naquele país.

A URSS é um país socialista, onde as peculiaridades próprias do regime permitem, nos diversos setores, uma ampla planificação. Assim, a Medicina em todo o seu território é controlada pelo Ministério da Saúde. Na sede do Ministério, as médicas Dras. OLGA NICONTIH, MARIA PIREDOVA e VERA KRENOVA, inspetoras gerais do Serviço de Ginecologia e Obstetria nos informaram, no referente à assistência à Maternidade, que a mesma repousa sobre o trinômio: Hospital - Médico - Enfermeira. A URSS conta atualmente com mais de 200 mil leitos para gestantes, 25 mil obstetras e 65 mil parteiras, o que lhes permite dar uma real assistência à mãe e ao recém-nascido.

Todo o parto é feito em Maternidade, sendo que quando ocasionalmente o mesmo se der no domicílio, a mãe e o filho serão imediatamente removidos para uma Maternidade. Estas estão localizadas em edifícios antigos, mas agradáveis. Dão assistência

em geral às gestantes residentes no distrito em que estão situadas, podendo no entretanto a parturiente ter a liberdade de escolher a Maternidade de sua preferência.

Visitamos várias Maternidades; entre elas a n.º 11 Maternidade KLARA ZETKINS e a n.º 32, serviço do Prof. DIMETROV. Encontrei um serviço de pré-natal, onde é feito inclusive, sistematicamente, o método PSICO-PROFILÁTICO. No referente a este método, constatei o seguinte: desde 1951, após o CONGRESSO DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA URSS, o método passou a denominar-se «MÉTODO PSICO-PROFILÁTICO DE PREPARAÇÃO DAS GESTANTES AO PARTO». A mudança do nome foi feita tendo em vista é maior amplitude deste novo conceito. O nome de «PARTO SEM DOR» destaca somente um dos prismas do método; quando a sua finalidade é muito mais ampla, qual seja a integral ASSISTÊNCIA PSÍQUICA E SOMÁTICA à mãe e ao recém-nascido.

O método PSICO-PROFILÁTICO, resumidamente consta do seguinte: 1) aulas práticas de ginástica apropriada, ministrada por professoras especializadas, durante todo o

período de gestação e puerpério. As aulas são em número de 56 antes e 56 depois do parto.

2) aulas teóricas em número de 5. A primeira aula que é individual, confunde-se com a primeira consulta, onde é feito um estudo cuidadoso da gestante quer sobre o prisma psíquico (tipo constitucional, desejo ou não de ter filhos, fobias relativas ao parto, etc.) quer sobre o prisma econômico (condições de vida etc.).

De posse destes dados, o médico procura solucionar os problemas ventilados durante a consulta eliminando os fatores negativos que possam interferir desfavoravelmente durante o trabalho de Parto. Na altura do 32.º semana, temos a segunda aula, em grupos de 3 a 4 pessoas, tendo por tema a Anatomia. Na terceira, ensina-se a conduta durante o período de dilatação, bem como a fisiologia do Parto e as noções de teoria de Pavlov quarta é sobre o período de expulsão e a quinta, repetição.

Notase de interessante na URSS, que 85 por cento da Medicina está entregue às mulheres.

As obstetrias tem o seu curso em 3 anos, não necessitando fazer separadamente o curso de enfermagem, que também tem a mesma duração.

Nota-se também o baixo índice operatório com 1 por cento para a Cesárea e 2,3 por cento para o fórceps.

MARCELO LACERDA DE ALMEIDA
ISRAEL GRANATOWICZ
ANTÔNIO SAPIENZA



(e) Entre as finalidades do H. C., constam as de pesquisa científica, ensino e assistência à coletividade. É preciso lembrar ainda que o H. C. deve ser considerado hospital-escola, estando vitalmente ligadas sua fundação e sobrevivência à existência dos alunos da Faculdade.

Tais objetivos podem ser concretamente atingidos no setor de Obstetria através da criação de uma maternidade ligada ao H. C., cujo funcionamento depende evidentemente de um trabalho coordenado das cadeiras de Obstetria, Ginecologia e Pediatra. Tal instituição poderia completar de modo eficiente os serviços prestados pelos postos de assistência pré-natal localizados nos bairros periféricos ao H. C. (através de assistência hospitalar segura no trabalho de parto). Por outro lado, possibilitaria ao aluno um conhecimento vivencial dos problemas médicos e sociais da gestante. Equipes integradas por alunos de 5.º e 6.º anos (talvez também do 4.º ano) chefiadas por médicos assistentes e residentes, fariam plantões semanais em escalas a determinar. (Esquema semelhante poderia

EM SEU JUBILEU DE PRATA

funcionar por exemplo na Cl. Ortopédica).

Esperamos que esse artigo colabore não só para um melhor aprendizado de Obstetria na F. M. U. S. P., mas chame a atenção dos alunos e professores, de um modo especial C.T.A. e Congregação de Alunos, a respeito do grave problema atual de ensino prático em geral no H. C., cujas consequências viremos a sentir na carne futuramente se medidas urgentes não foram postas em execução.

Laboratório DAJA Limitada

Indústrias Farmacêuticas

RUA DA GLORIA, 553 — FONE: 36-8280
Prédio Próprio — SÃO PAULO



Teatro e Mimica

"Palestra ilustrada sobre mimica" — o paradoxo que representa falar sobre mimica revelou-se, entretanto, ser um entrosamento completo entre explicação e demonstração de mimica, na tarde de 21 de setembro, no Teatro da Faculdade.

Ricardo Bandeira, elemento jovem, já anteriormente bastante ligado ao teatro, entusiasmou-se a tal ponto, ano passado, com a mimica de Marceau quando da sua estada entre nós, que, com mais alguns jovens entusiasmados e de boa vontade iniciou as apresentações de mimica. Desde então já viajara por diversos estados de nosso país, e tivemos em uma das tardinhas de fim de aula uma demonstração do que conseguir realizar este grupo, ou melhor, da perfeição mimica de R. B., que completou sua palestra — na qual fez um apêndice histórico da mimica com vários números de seu repertório.

O gravador não funcionou

hem, as luzes tudo faziam para não colaborar, o palco tinha o inconveniente de esconder a parte mimica dos pés, o público — segundo o jovem artista — foi escasso (embora nos achassemos extraordinariamente alta e frequência, acostumados que estamos com o inverso, quando da realizações deste tipo), no entanto tudo isto tornou-se secundário diante da esplêndida atuação de R. B. Sabe ele estilizar de uma maneira tão real que nos parece jocosa, todos os gestos e expressões que usamos cotidianamente sem deles nos aperceber, que não apenas conseguia gargalhadas, como também soube despertar sorrisos silenciosos apenas, meio irônicos, meio de reconhecimento ou até mesmo um pouco envergonhados talvez, diante de alguém que tudo descobre em alguns pequenos gestos, sorrisos destes, que revelam a grande compreensão que tiveram os espectadores para com aquilo que quis ele nos transmitir. V. L.

CRIADOURO ACLIMAÇÃO

Filhas descendentes de canários rollers cujos reprodutores vieram da Alemanha

ARMANDO RODRIGUES

Sócio n.º 6 - Fundador da U.C.R.B. e R.C.S.P
SÃO PAULO
R. S. Felício dos Santos, 344 - (Aclimação)



INDICADOR PROFISSIONAL

DR. OSCAR SIMONSEN

CIRURGIA GERAL

Consultório: R. Marquez de Itú, 58 — 8.º and. — Fone: 36-5564
Residência: Praça Pereira Coutinho, 24 — Fone: 61-1610
SÃO PAULO

CLINICA DR. MARIO DEGNI

Cirurgia Geral — Cirurgia Torácica — Cardio Vascular e do Aparelho Digestivo

CONSULTAS COM HORA MARCADA

Consultório: RUA DONA VERIDIANA, 661
TELS.: 34-4444 — 35-9700
Residência: — AV. EUSEBIO MATOSO, 786
TEL.: 8-7492 — SÃO PAULO

CLINICA DE OLHOS ARMANDO GAILO

VIADUTO 9 DE ULHO. 181 — 9.º ANDAR — TEL.: 35-4159
SÃO PAULO

PROF. DR. JOSE' MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina

MOLESTIAS DE SENHORAS - PARTOS - OPERAÇÕES

Consultório: AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1234

Telefone: 32-2902

Residência: AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 1030

Telefone: 32-7073

CONSULTAS DAS 14 AS 19 HORAS

CLINICA DE ORTOPEDIA, FRATURAS E REUMATISMO

do DR. GERALDO ALVES PEDROSO

Doenças dos ossos e articulações — Paralisias — Defeitos Físicos — Dóres Lombares — Clática — Raios X — Fisioterapia — Massagens — Duchas — Banhos medicinais

Pronto Socorro de Fraturas

AVENIDA REBOUÇAS, 517 — TELS. 31-0044 e 8-2602

DR. GERALDO CRUZ

OUIDO — NARIZ — GARGANTA

Consult.: Praça da República, 386 — 5.º andar — Tel.: 36-5944

DR. JOSE' ANGELO GAIARSA

MÉDICO — PSICOTERAPIA

Consultório: Rua Arnájo, 165 — 8.º andar — Fone: 34-0790
Consultas diariamente das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
(Horas marcadas)

DR. PLINIO REYS JUNIOR

CLINICA MÉDICA

Molestias do Coração (Reg. C. R. M. n. 820)

Consultório: Rua Wenceslau Braz, 148 — 7.º and. — Salas 711-4
Fone: 34-9723 — Horário: das 9 às 11 e das 14 às 19 horas

DR. LUIS LOSSO

Ex-Assistente de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Univ. de São Paulo

Cirurgião no Hospital S. Luiz — Jacanã

CIRURGIA GERAL - CIRURGIA DO TÓRAX

Consultório: R. Marconi, 25 — 5.º and. — Fone: 34-8933

De 15.30 às 17.30

Residência: R. Tanabá, 112 — Fone: 62-1786

DR. J. COSTA MARQUES

CLINICA INFANTIL

Consult.: Rua Marconi, 34 — 7.º andar — Sala 73 — Tel.: 34-9221

Resid.: 31-0303 — São Paulo

DR. EDWIN BENEDITO MONTENEGRO

MÉDICO

Assistente da Clínica do Prof. Dr. B. Montenegro

Residência: Rua São Vicente de Paulo, 501 — Apto. 503 — Fone: 52-4252 — São Paulo

Consultório: Rua Marconi, 34 — 9.º andar — Fone: 34-8538

DR. NELSON AUGUSTO PEDRAL SAMPAIO

Ex-Interno do Hospital das Clínicas

OBSTETRICIA E GINECOLOGIA

Consultório: Viaduto 9 de Julho, 181 — 10.º andar — Sala 1001

Tel.: 36-4989

Residência: Av. República do Líbano, 592 — Tel.: 80-6549

DR. JORGE FAIRBANKS BARBOSA

Chefe do Serviço de Cabeça e Pescoço do Instituto Central da Associação Paulista de Combate ao Câncer

OUIDOS — NARIZ — GARGANTA

Cons.: Rua Marconi, 34 — 3.º andar — Fone: 32-0378

Residência: Rua Pacheco Miranda, 141 — Fone: 8-7647

DR. INNOCENCIO SARNO

MÉDICO OPERADOR

Doenças de Senhoras, Vias Urinárias

Consultório: Praça Ramos de Azevedo, 195 — 5.º andar — Salas, 503, 504 e 512 — Das 14 às 16 horas — Telefone: 34-1575

Residência: Telefone: 34-6444 — São Paulo

LABORATÓRIO CLÍNICO

DR. JOÃO BATISTA DOS REIS

DR. ANTONIO BEI

DR. ISNARD DOS REIS FILHO

Assistentes de Laboratório do Serviço de Neurologia da Escola Paulista de Medicina

Rua 7 de Abril, 118 — 2.º andar — Fone: 34-5815 — São Paulo

DR. REINALDO CHIAVERINI

CLINICA MÉDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultório: Rua Xavier de Toledo, 316 — 6.º andar — Telefone: 33-1458

Residência: Rua Tacito de Almeida, 95 — Telefone: 80-6036

DR. JOSÉ MORETZSOHN DE CASTRO

Médico-radiologista

Diploma da Fac. de Med. da Universidade de São Paulo, Cons. Reg. Medicina n. 2528 — Título de especialista em radio-diagnóstico da A. P. Medicina — Titular do Colegio Brasileiro de Radiologia

Cons.: Rua Barão de Itapetinga, 120 — 6.º and. Fone: 34-7080

Residência: 80-9636 — São Paulo

DR. JOSÉ VIGORITO NETO

IMUNOLOGIA — ALERGIA — MOLESTIAS CRÔNICAS

Rua Barão de Itapetinga, 151 — 11.º and. — Conjunto 114

Telefones: 33-6741 — 8-7609

MARCAR HORA

QUIMIOTERAPIA ANTE-NOPLÁSTICA

Serviço especializado

DR. ANTONIO CARLOS C. JUNQUEIRA

Rua Santa Cruz, 398 — Fone: 70-1141 — São Paulo

PEDRO BADRA

PEDIATRA

Rua Libero Badaró, 158 — 20.º andar — Telefone: 34-2226

São Paulo

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS

DR. ORLANDO MELLONI

Cons.: Rua 7 de Abril, 264 — 9.º — Conj. 911 — Fone: 32-3501

Res.: Rua Desemb. Guimarães, 85 — Fone: 62-1868

São Paulo

DR. A. RAZUK

MÉDICO-OPERADOR

Doenças de Senhoras — Partos

Médico do Sanatório de Santa Catarina — Chefe de Clínica da

Maternidade de São Paulo

Residência: Rua Veneza, 879 — Fone: 8-4523

Consultório: Rua Marconi, 48 — Apto. 54 — Fone: 35-6762

DRA. ELLEN SCHWARZ

MÉDICA

CLINICA DE SENHORAS

Rua Conselheiro Zacharias, 345 — (Esq. Rua Veneza)

Jardim Paulista — Fone: 8-4985

Consultas: Das Segundas às Sextas-Feiras das 14 às 17 horas

SÃO PAULO

DR. NELSON CAYRES DE BRITO

CIRURGIÃO

Consultório: Rua 7 de Abril, 230 — 4.º andar — Fone: 34-1525

Residência: Rua Cardeal Arcoverde, 650 — Fone: 8-3692

SÃO PAULO

DR. PLINIO BOVE

MÉDICO

Consultório: Av. Ipiranga, 1064 — 2.º andar — Tel.: 34-2719

SÃO PAULO



Ao afastar-se do seu escritório...

...informe à sua secretária a hora provável de sua volta ou o lugar onde poderá ser encontrado. Assim, você não perderá contato com seus negócios, evitará ligações telefônicas inúteis e repetidas e estará colaborando para um serviço mais eficiente.



Procurando servir sempre melhor

Aspectos Médicos e Sanitários do Problema do Meretrício

A ineficácia da confinamento. O reconhecimento implícito pelo Estado. Erros de ordem epidemiológica. Repercussão sobre a incidência de crimes sexuais. Fator econômico e fator educacional. Aspectos de higiene mental. Ética médica. Reabilitação da mulher. Repressão policial.

Os médicos são frequentemente chamados a opinar a respeito deste importante problema social. Em vista disso e para que não haja "inocentes úteis" levados pela propaganda de grupos menos honestos economicamente interessados, a Cadeira de Higiene e Medicina Preventiva da nossa Faculdade, procurou discutir a controvertida questão da utilidade ou desvantagem do restabelecimento da zona do meretrício em São Paulo.

(Aula dada pelo professor L. M. Barros)

OPINIÕES:

De início três opiniões se formam:

1 — Repressão da prática como ilegal.

2 — Deixar a situação como está.

3 — Localização em determinada área da cidade, com exame e controle periódico das mulheres.

Os que advogam a reinstalação da zona do meretrício o fazem com os seguintes argumentos:

1 — Vantagens de ordem moral (decro público).

2 — Melhor controle pela polícia.

3 — Melhor controle pelo serviço de Saúde Pública.

4 — Repressão ao crime.

Analysaremos em detalhe a "eficácia" de cada um desses itens.

Primeiramente pergunta-se: É possível concentrar todas as prostitutas em determinadas áreas? As estatísticas policiais mundiais mostram que não.

Em Berlim, antes da guerra, para quatro mil mulheres fichadas pela polícia, havia cerca de quinze mil clandestinas. Na cidade do México para cerca de quatro mil havia quatro mil e quinhentas clandestinas. Paris em 1948 tinha sete mil mulheres fichadas para um total estimado entre sessenta mil a cem mil prostitutas. O Rio de Janeiro apresentava cerca de cinco mil conhecidas da polícia para um total de cerca de vinte mil. Em S. Paulo, ao tempo da "zona do me-

retrício", para três mil fichadas eram calculadas cerca de quinze a vinte mil clandestinas.

Pelo que se vê, as prostitutas fichadas são aquelas de mais baixo nível social, as mais marginais, cuja miséria econômica e educacional levou-as a um completo estado de amoralidade. Elas não importam em ter uma caderneta da polícia que registra o próprio "metier". Isto não impede que grande número das não conhecidas pela polícia estejam espalhadas pelos dancing, boites, hotéis, salões de beleza, etc..

A segunda questão que se levanta é a seguinte: É possível, cientificamente, um controle médico-sanitário eficiente das portadoras de doenças venéreas?

Qualquer médico e mesmo estudante sabe que um exame ginecológico bem feito exige tempo. Devido ao grande número de decadas a serem controladas semanalmente por Serviço Médico do Estado ou haveria necessidade de um número de profissionais imenso, ou os exames forçosamente tem de ser superficiais. É o que sucedia antigamente. Calculava-se que cada exame devesse ser feito em cinco minutos (impraticável); às vezes usava-se o mesmo espéculo para duas pacientes. Isto já mostra um aspecto da ineficácia médico-sanitária.

Outro aspecto a considerar é o fato de que se o Estado reconhece uma zona do meretrício e inclusive dá o amparo de uma assistência médica dispendiosíssima, implicitamente reconhece a prostituição.

A "garantia" de uma "caderneta de Saúde" fornecida às mulheres constitui um estímulo à população masculina a frequentar as casas de perdição, inclusive deixa de tomar maiores precauções. O resultado é que os contágios aumentam tremendamente, num sentido completamente negativo e contrário aos objetivos de Saúde Pública. Ainda que os exames médicos fossem feitos com todo o cuidado, semanalmente, não se pode garantir a não contagiosidade da mulher: 1 — Há casos de portadoras sãs de gonococos. 2 — A gonococia crônica dificilmente é diagnosticável na mulher. 3 — A gonococia tem período de incubação de 24 a 48 horas, portanto uma mulher cuja caderneta regis-

tre sanidade hoje, pode se infectar nesse mesmo dia e se tornar contágio no resto da semana.

ASPECTO

EPIDEMIOLÓGICO

Nunca se viu em Epidemiologia tomar-se em consideração somente uma parte da população. Como é possível, no caso das doenças venéreas, controlar somente a população feminina, ignorando a outra fonte de contágio que é o homem? As medidas médico-sanitárias tornam-se absolutamente ineficazes.

O FOCO DE PERVERSAO NA CIDADE

Como vimos a zona do meretrício fiscalizada e contada com ajuda até de Serviço Médico-sanitário, adquire um aspecto de legalidade e reconhecimento por parte dos poderes públicos. Isso é um estímulo à frequência até mesmo por parte de menores: São estudantes noturnos que a procuram ao deixar as aulas, operários que saem do trabalho, etc.

O meretrício é foco de estímulo a todas as perversões. As mulheres viciadas em narcóticos, maconha, álcool, éter colocado na bebida, facilmente induzem menores à prática do vício.

Há ainda a considerar que a zona do meretrício sendo localizada, as mulheres não se dão ao trabalho de saírem a procura de parceiros, estes afluem em grande número ao cair da noite. Não aumenta a chance de maior número de contágios. A prostituição clandestina, ao contrário, obriga-as a sair, gastando tempo em se vestir, tomar condução, etc. O número de contágio é portanto muito menor.

REPERCUSSÃO SOBRE A INCIDENCIA DE CRIMES SEXUAIS

Esperava-se que, com o fechamento da zona do meretrício, a cidade seria invadida por uma onda de crimes e atentados sexuais. Tal não sucedeu, paradoxalmente houve até diminuição desses crimes, o que pode ser explicado pela extinção do foco de perversões. A promiscuidade sexual depende: 1) — de fator econômico; 2) — de um fator educacional. Quanto mais baixo o nível econômico, maior a promiscuidade sexual e quanto mais baixo o nível de instrução também mais promiscuo é o indivíduo. A promiscuidade é maior entre indivíduos que só tem curso primário que entre os de nível secundário e entre estes é maior de que entre os de nível superior.

Exames de sangue feitos na Faculdade de Higiene, dão a incidência de positividade para lues na seguinte ordem estatística, para o ano de 1949:

2% Universitários, 4% operários, 10-17% soldados da Força Pública 33% presos penitenciários. Entre os universitários há uma ligeira seleção da amostra dada pelos estudantes de Direito que não tendo obrigatoriedade de exame médico, só procuram o serviço quando suspeitam ser portadores de doença ve-

nérea. Entre os soldados da Força Pública há nítido decréscimo da incidência de venéreas e medida que se considera os postos mais elevados.

Quanto à cor há nítida predominância, quer no Brasil, quer nos Estados Unidos, da incidência em pretos, o que está de acordo como nível social e econômico do homem de cor, em geral mais baixo nesses países. Entre nós foram examinados quinhentos mil operários, com índice de treze e meio por cento de positividade das reações. Quasi onze por cento eram pretos, dois e meio por cento eram brancos. No sul dos Estados Unidos, em reações em massa obteve-se até trinta por cento de positividade em pretos, enquanto que os brancos apresentavam apenas um por cento de positividade. Note-se que para os pretos de nível universitários os índices igualam-se aos dos brancos. Para o branco marginal os índices se igualam aos dos pretos. Conclusão: não é a raça, mas sim o nível econômico e educacional que determinam a promiscuidade.

Os inquéritos sorológicos realizados na zona do meretrício anos antes do aparecimento da penicilina leram positividade de oitenta e quatro e meio por cento. Após o aparecimento da penicilina esta começou a ser usada pela população em grande quantidade e por qualquer motivo; houve baixa dos índices de positividade para 35%. Outras moléstias foram registradas na ocasião, tais como tuberculose ativa e lepra.

BEM ESTAR PSÍQUICO E SOCIAL

A regulamentação da prostituição constitui um contrassenso que se choca com os objetivos de Saúde Pública, que visa o bem estar físico, psíquico e social dos indivíduos. A prostituição constitui problemas não somente social como ainda de Higiene Mental. Ainda que fosse possível através de medidas sanitárias suprimir o contágio e a doença física, restaria esse aspecto de depravação humana, aniquilamento psicológico e mal estar social. A meretriz é vítima da pior escória de criminosos. A exploração de mulheres é dos negócios mais rentosos do mundo. Há quadrilhas que enfrentam até polícia internacional para realização desse comércio, mais rentoso até de que o tráfico de narcóticos. A zona livre favorece a proliferação desse comércio.

O baixo nível econômico e social de nosso povo somado a uma concepção de moral diferente para o homem daquela adotada para a mulher condicionam ambiente formidável para a proliferação dos exploradores. A prostituta é uma vítima do meio, três quintos do ganho não lhe pertencem, caem nas mãos daqueles que a escravizam. Atualmente tem sido feitas campanhas para reinstalação da zona do meretrício. Há muitos interessados nisso: industriais fabricantes de bebidas alcólit-

cas, de narcóticos, etc. É preciso que o médico não seja "inocente útil" dos bem organizados grupos de propaganda. A Organização Mundial de Saúde condena o controle sanitário e confinamento do meretrício. Todos os países extingiram esse sistema, sendo que a França o fez por último. Iremsos retroceder, insistindo na experiência fracassada de todo mundo?

REABILITAÇÃO DA

MULHER

Fichado o indivíduo na polícia dificilmente poderá reabilitar-se. Fica psicologicamente abatido. Por outro lado, frequentemente aquelas que conseguem abandonar a vida irregular, chegando mesmo a casar-se, são vítimas de chantagistas e daí ou voltam à prostituição ou suicidam-se. A ficha policial é documento facilmente explorável.

Ainda, considerando que sessenta e seis por cento das prostitutas são mulheres analfabetas, vê-se que só poderiam, em vida honesta, fazer trabalho doméstico ou jabril rudimentar, ganhando o salário mínimo. A prosti-

tuição representa para elas "uma vida alegre", sem responsabilidade e que pode dar rendimento mensal até de cinquenta mil cruzeiros mensais. Embora grande parte do capital seja desviado pelos exploradores.

A facilidade em conseguir bebida, nylon, o maior poder aquisitivo da "profissão" constituem charmosos para jovens humildes que em ofício honesto não conseguem sair da degradante miséria. Os exploradores constantemente trazem, sob promessa, "mercadoria nova", do interior. Por isso há tendência constante para o crescimento da zona do meretrício.

O QUE FAZER EM FACE DO PROBLEMA

O código penal não proíbe a prostituição, condena o explorador, aquele que fomenta a prática, pois é proibido manter casa de tolerância. Como o crime comum, as causas profundas são educacionais, e econômicas, portanto a solução única que não extingue o problema, mas restringe bastante, é a repressão policial.

J. M. M. C.

Se...

Se és capaz de pensar na citocromoxidase Enquanto seguras um gato feroz E com os dedos envolvidos em gaze Inventares uma teoria logo após

Se pugnas pela revolução proletária E vais a comícios na praça da Sé E dizes a toda a massa operária O que pensas dos nossos barões do café

Se achas que o destino do mundo Está na greve contra a carestia E que Rússia e Estados Unidos Aguardam teus atos para ir a porfia

Se roubares uma pacífica placa Pendurada na porta de um bar E perseguido foges na toda Para pendurá-la em um certo lugar

Se, na hora em que chegam os tiras Pensas na dor que teria o paiz Se te perdesse e por isso piras Sem que ninguém te veja o nariz

Se acreditas em hormônios vaporosos Que exalados a partir de um cachimbo Façam, rápidos e pressurosos As tuas poucas idéias emergirem do limbo

Se desdenhas a Anatomia E sua empedada atmosfera mefítica E passas dias, semanas e meses Conchavando, entretido em política

Se cantares em ortodoxas igrejas A bondade de Deus e o testamento novo Enquanto remoís a frase de Lenin "A religião é o ópio do povo"

Se ao namorares moças loiras e puras Tens o cérebro cheio de fumaça de retorta E ao passear no jardim, entre juras Pensas nos mistérios da circulação porta

Se estudas os ossos por vício E dizes a todos que são os ossos do ofício E estudas com afinco, chinês Aprendendo uma média de três palavras por mês

Se ao fazeres uma experiência com mil ratos Es capaz de sem alboroto Se alguns derem resultados destoantes Dar um jéitinho de lhes cortar o pescoço

Se por acaso chutas tudo e tanto Que tua ignorância dá na vista Vai meu filho, que ninguém te segura Pela graça de Deus, és CIENTISTA.

JACYR

«VISCOUNT»
DIARIAMENTE ÀS 16 HORAS,
PARA
PORTO ALEGRE
VÔO DIRETO
«VASP»
Libero Badaró, 89 — Tel. 33-4124

III Seminário de Reforma de Ensino

(delegada por S. Paulo no III sem. A.C.)
MARIA TEREZA CAMARGO

A UNE vem promovendo há três anos (louvores a ela!), algo que espanta dentro do seu programa nem sempre sério: um Seminário de Reforma do Ensino com a participação de delegados dos diferentes estados da federação para estudarem e proporem soluções ao crucial problema da educação nacional. O ano após ano o seminário tem-se justificado cada vez mais, quer pela relevância do tema tratado, quer pela participação efetiva dos integrantes do mesmo, quer pela repercussão em meio à opinião pública, ao menos na capital federal. Realizou-se pois em julho de 1959, na semana imediatamente anterior ao Congresso Nacional da UNE, o II Seminário de Reforma do Ensino. Inspirou-se no meu louvável anseio de vir dar a contribuição estudantil universitária ao tormentoso problema do estabelecimento das bases e diretrizes da educação nacional, que há onze anos se vem arrastando insolúvel pelas câmaras federais. E graças sobretudo às muitas canceiras e ao ardor individual de um membro da diretoria da UNE, Elísio Rodrigues, conseguiu-se instalar no Rio tal conclave, com a colaboração de seminaristas de alguns estados da federação. Assim estiveram presentes: Rio de Janeiro, Distrito Federal, Piauí (nas pessoas de dois estudantes ora estabelecidos no Rio), Goiás (por um só dia e em apenas algumas horas), Minas Gerais e São Paulo. Foi lamentável a ausência dos demais estados, faltando assim uma série de depoimentos em um processo de revisão nacional. Enfim, nas modestas proporções que nos competia, reunimo-nos diariamente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil para estudarmos, novamente, juntos um problema para o qual já trazíamos algumas soluções

individuais. E o ritmo dos trabalhos estabeleceu-se sob o seguinte teor:

Pela manhã — exposição de uma tese por um dos delegados, com debates; a seguir, palestra pronunciada por uma autoridade educacional, que geralmente se prestou a debates com os congressistas e com a assistência; pela tarde — estudo dos projetos de "Bases e Diretrizes da Educação Nacional" um discurso na Câmara Federal (o projeto do Ministério, versão de 1958 e o projeto do deputado Carlos Lacerda).

Após o término de uma semana de estudos e trabalhos elaborou-se um memorial, com bases nas conclusões a que se chegara, memorial esse que foi enviado à Câmara, publicação pela imprensa e apresentação no Congresso Nacional de Estudantes.

Como o que interessa aqui é pô-lo em contato com o conteúdo do nosso memorial, passarei logo à questão, fazendo contudo ainda uma última ressalva. Aliás é mais uma justificativa pela imperfeição e pela menor atualidade das informações que passo a transmitir-lhes. Por não ter sido imediatamente impresso o nosso memorial, não o trouxe comigo para São Paulo e, até hoje, aguardo-o pelo correio como me foi prometido. Por isso, perdoem-me os colegas, se eu fôr, por vezes, imprecisa e omissa. Também lhes peço desculpa por não poder satisfazer a sua curiosidade sobre a situação presente do projeto de "Bases e Diretrizes" na Câmara Federal pois os jornais não noticiam e o Rio de Janeiro permanece surdo aos meus pedidos constantes de informes atualizados. E para não ser mais prolíxa, passo ao tema.

A derrocada do nosso ensino, sobretudo no setor secundário, é um fato hoje por demais conhecido do grande público graças a palavra constante de um certo grupo de educadores que, felizmente bem intencionados, procuram despertar as consciências para tentarem uma obra de renovação. E tal decadência do ensino, que atinge toda a superfície da pirâmide educacional desde a base até o cume, tem-se acelerado nos últimos anos, justamente durante esse período em que os nossos legisladores discutem infrutiferamente, os variados projetos de reforma de ensino, apresentados à Câmara e ao Senado Federais! (seis projetos em onze anos!) Nesse ano que, permita Deus!, seja da graça de 1959, a questão ganhou em prestígio, acendeu-se, alastrou-se, por causa do novo projeto de reforma, este da autoria (ou pseudo-autoria) do deputado Carlos Lacerda que passou a representar a oposição desabusada ao velho e frequentemente renovado projeto do Ministério de Educação. Enfim, praza aos Céus, que os ódios partidários gerem desta vez alguma coisa de útil em face do insolúvel problema da Educação Nacional. E o capítulo presente do problema é o seguinte: discutem-se ambos os projetos (o do Ministério, versão de 58 e o do deputado Carlos Lacerda) na Câmara Federal e tenta-se conciliá-los (embora o espírito que os tocha inspirado seja diametralmente oposto) para satisfazer a pregores e troianos (como sempre se faz nesse nosso amaldiçoado país), de preferência a bem servir a causa da Educação Nacional. Mas tenho fé em que a nossa relutante legislatura gerará, enfim, um filho, embora raquítico. Não se alarmem os colegas com os possíveis desastres ocasionados por uma reforma assim porque a situação atual do

ensino é tão desastrosa que ela não pode piorar. Para dissecar-lhes o cadáver do nosso ensino, será um tanto quanto difícil, não só por causa do espaço como do tempo. A sequência de problemas da Educação Nacional é tão vasta, que só através de uma série de capítulos se pode pôr realmente o dedo na questão. Aos colegas pois que se interessam realmente pela questão, (seria aliás um dever de patriotismo) aconselho a leitura de revistas sobre educação (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Ensino, por exemplo), as obras de Anísio Teixeira, sobretudo a Educação e a Crise Nacional, (que, embora tendenciosa, constitui um testemunho precioso a respeito do drama do nosso ensino; e, especialmente para o grau secundário, as "Considerações sobre o Seminário Inter-Americano de Educação Secundária" de autoria de Jaime Azeiteiro, nosso relator no congresso realizado no Chile em 1954, publicado pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 23 (58): pag. 105/178, 1955, e também em separado. Entremetidos, à guisa de iniciação, digo-lhes os pontos cruciais da reforma sobre os quais insistimos em nosso trabalho.

No que respeita à ideologia ou aos princípios orientadores de uma reforma de base, sugerimos que a lei especifique e insista na definição de educação como formação integral da personalidade humana, no capítulo concernente aos "Fins de Educação" que, por direito, deve anteceder o capítulo do "Direito à Educação" e questões subsequentes. Que se deva respeitar na família a mentora natural do processo educacional de seu filho e, por conseguinte, cabe ao Estado propiciar à família meios para a educação dos filhos e não impor-lhe a sua educação, porque teremos o monopólio estatal do ensino, dentro do nosso tão jovem e frágil sistema democrático.

Quanto à estruturação específica desta educação recomendamos:

No setor primário — Estenda-se o número de anos do ensino primário para seis anos, tendo em vista o desenvolvimento psico-fisiológico e intelectual do educando, a que o nosso regime atual não atende. Entretanto, conserve-se durante um certo período de transição, a obrigatoriedade de quatro anos apenas, com possível extensão de dois anos nos melhores grupos escolares e naquelas cidades, que não puderem ainda abrigar um ginásio. Tal medida aconselha uma equilibrada política educacional em face da atual situação sócio-econômica do Brasil. E, sobretudo, exija-se a obrigatoriedade desses quatro anos (que futuramente passarão a seis) à maneira de uma convocação militar, ainda mesmo naquelas regiões menos desenvolvidas. E para que tal obrigatoriedade não fique apenas nas utopias da lei, que a nação, coadjuvada por todos os demais poderes públicos, assista economicamente a quatro anos apenas, nos termos constitucionais. Por isso os universitários abrirem mão generosamente do amplo apóio econômico que, ultimamente se tem prestado ao ensino superior, para que me-

lhor se possa assistir aos milhões de analfabetos do nosso miserável país. Aconselhamos pois que as verbas destinadas à educação sejam distribuídas em porcentagens decrescente, do ensino primário ao superior, porque entendendo que não se pode construir uma cúpula magnífica, se o edifício carece de bases sólidas. E mais ainda: num país em que é um privilégio cursar uma universidade, é da mais elementar humanidade atender aos totais desperdícios da sorte, ao invés de melhor acarinhar os felizes bafejados pela fortuna no setor secundário. — A reestruturação total dos currículos e programas do ensino secundário, com planejamento diferente de acordo com a região um aprêço atendendo à atual realidade brasileira e às condições regionais de vida. Aqui aconselhamos uma remodelação total e profunda, que não especificamos muito por faltarem elementos suficientes para planejá-la de acordo com a região. Ficou dito, porém, que o ensino secundário é o nosso maior cancro, e portanto é lá que uma comissão especializada deve trabalhar com seriedade e prudência, para reconstruí-lo, tirando da sua irrealidade de ensino "legalizado" torcendo-o real e como tal formador de personalidades e não mera máquina de fornecer conhecimentos, já que trabalha com a mais maleável das matérias: a alma de um adolescente.

No setor superior — Aconselhou-se uma seriedade absoluta nos vestibulares para acabar de vez com a nossa improvisação de especialistas, mais tarde, certamente, os responsáveis pelos destinos da grande massa de analfabetos e de outros. Uma estrutura justa da universidade, tendo-se chamado a atenção para o problema da vitalidade da cátedra universitária.

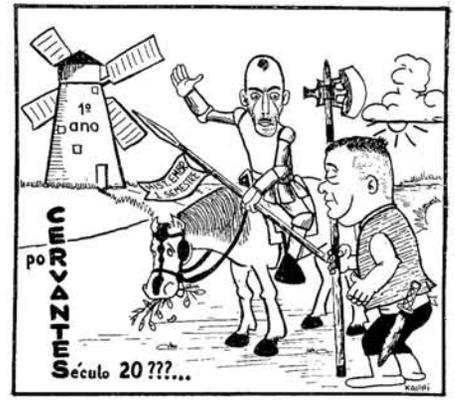
Relativamente ao problema administrativo, aconselhou-se uma imediata descentralização do ensino, para aquilatar de vez com a oficialização da moeda falsa, e para exterminar para todo o sempre a burocratização do nosso ensino. Que se faça da máquina governamental, um vasto, emperrado e irresponsável organismo, ainda se tolera, embora não se admita. Mas que se faça da educação, essa abstrata e irresponsável máquina do Ministério da Educação e seus asselados, é o cúmulo! E para sanar esse mal aconselhou-se a criação dos Conselhos Nacional e Regionais de Educação, segundo consta, e muito bem estruturados, no projeto Lacerda. Esses conselhos seriam os

responsáveis diretos pelos sistemas educacionais que eles planejarão e fariam por realizar. Ao Ministério da Educação caberia apenas uma atividade sobretudo burocrática. Insistimos veementemente sobre o fato de ser a criação desses conselhos o que de mais importante se devia fazer numa reforma das "Bases e Diretrizes da Educação Nacional". Entretanto tememos, que a criação desses poderes em matéria de educação não se realize, já que vão roubar por completo a régia autoridade da nação e de certos grupos mais interessados em exercer a sua autoridade que em beneficiar essa nossa já tão desgraçada terra.

E finalmente, exigimos que a lei de "Bases e Diretrizes da Educação Nacional" fosse clara e positiva na capítulo relativo à aplicação das verbas segundo os termos constitucionais: exigisse o seu cumprimento e estabelecesse sanções para os responsáveis pelo não-cumprimento da Constituição nesse particular, cabendo aos conselhos e competência de calizar severamente nesse sentido e aplicar as sanções estabelecidas por lei.

Isso, o que de mais importante apontouse no imenso mar dos nossos problemas educacionais. Sabemos que apesar de pouco, possivelmente nada, ou quase nada se fará. E' pois para tentar ainda uma vez mais que lhes escrevo esse artigo: já há um certo tempo, uma idéia irrealizável mas bonita, muito bonita, acarinha-me o espírito — e se nós, universitários, ao invés de fazermos simples gemidos, quase inoperantes no tempo e no espaço, organizássemos uma imensa cruzada, uma cruzada nacional para redimir a educação brasileira?

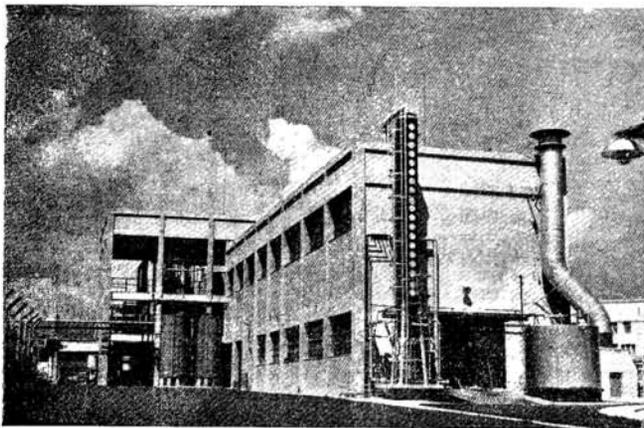
Seria muito lindo, e sobretudo, seria uma obra coroada de êxito — pois não dizem no Rio que os estudantes são o quinto poder da nação? Realmente temos grande prestígio em face da opinião pública. Seria, tal cruzada, sobremaneira superior à defesa da Petrobrás ou ao alardear de um pomposo nacionalismo, o que em geral, só gera em discursos eloquentes, porque nesse setor nenhuma autoridade nos presta ouvidos por nos julgar grandes "garotões" na questão. Mas a educação é o nosso problema: eles têm que nos ouvir! E' a pedra de toque de uma nação embora ninguém pareça enxergá-la. Parece, porém, tratar-se apenas de um bonito sonho, como tudo o mais que é bom, honesto e justo nesta santa terra de Vera Cruz.



LABORTERAPICA-BRISTOL S.A.

Indústria Química e Farmacêutica

FABRICANTES DE: TETRACICLINA - INSULINA
- VITAMINAS - AMINOÁCIDOS



A mais moderna fábrica de antibióticos de largo espectro do Brasil

Produtos farmacêuticos da Marca Labor e Bristol
Rua Carlos Gomes, 924 - Santo Amaro - S. Paulo
Telefone: 61-1151 - Caixa Postal, 2.240

Produtos Farmacêuticos e Biológicos

AYERST DO BRASIL S. A.

ao ensejo de mais um aniversário do C.A.O.C. apresentam seus cumprimentos e formulam os melhores votos de constante progresso.

CARTA ABERTA A UM TRIBUNO

Meu prezado tribuno.

Quando terminar de ler estas notas verá que o respeito que você me merece continua o mesmo. O seu prestígio continua intacto. Sentado num ponto qualquer do plenário, eu continuo a vibrar com os rasgos de idealismo do seu monólogo. Quando você encarna um reformador e denuncia as falácias das estruturas sociais, ou quando personifica o cristão que combate convicto o antropocentrismo estreito das doutrinas materiais.

Tudo isso de que você fala é novo para mim. A terminologia, o modo de encarar esses fatos. Sua eloquência descortina o problema em todas as dimensões. O calor do depoimento invade resolutamente a esfera dos meus sentimentos! O impacto das suas palavras suscita em mim a noção da justiça social e eu desperto para viver esses problemas.

De repente você se cala e eu faço parte daquele grupo que o aplaude ruidosamente. Vamo-nos. Você, da tribuna e eu do meu lugar. Saio vivamente impressionado.

A bem dizer, tem sido o convívio diário aqui da escola o responsável pelo incremento e pela revisão dos meus conhecimentos. Ao entrar na Faculdade, a gente passa desde logo a encarar certos aspectos da vida sob prisma bem diferente. O modo de pensar e de articular soluções sofre transformações radicais. Você sabe disso.

Entretanto, meu tribuno, a par da admiração que eu tenho pelo trabalho de líder rigoroso e oportuno, quero chamar a sua atenção para

João Fanganiello Netto

um fato que no íntimo vem roubando em parte o brilho da sua pregação.

Um fato que nos toca bem de perto, já que envolve coisas bem nossas. Uma aparente contradição.

Dirijo-me assim diretamente a você por se tratar de um assunto da sua especialidade. E se até agora não meditou mais demoradamente no problema, permita que lhe aponte o caminho.

Agora então eu lhe apresento uma figurinha singular, o que há de mais tradicional aqui na Casa de Arnaldo. Um verdadeiro símbolo.

Muito antes de ser investido na condição de estudante de medicina, o futuro calouro já o conhece de nome. Muito antes de saber quem será o professor de anatomia, o futuro calouro já sabe que enfrentará uma dura prova ao descer pela primeira vez à Atlética.

Permita-me apresentar-lhe Albino Carramão das Neves, português de nascimento e solitário por profissão. O pouco que se tem feito por ele é motivo mais do que forte para a existência deste artigo.

Permite que lhe aponte o caminho, dizia eu. Pois bem. Tem sido a noção do injusto desequilíbrio entre os homens a razão de tantas e veementes reprovações. Ao longo de hábil raciocínio, você, sedimenta no espírito do colega a necessidade de amparar os menos favorecidos, a necessidade de lutar pela causa dos desamparados. De outro lado, calcado nesta

mesma concepção e sempre com igual sonoridade, você verbera o indiferentismo pelo irmão, o acomodamento reprovável de universitário face a uma população brasileira de milhares de ignorantes e doentes.

Mercê do trabalho de liderança você infunde em nosso espírito o respeito pelo trabalho do homem, não importa a sua natureza.

Pela porta estreita da Atlética o Albino tem visto sucederem-se as gerações de médicos. Vão-se os indivíduos, renovam-se as diretorias e a situação dele não se modifica.

E a aparente contradição é justamente esta: parte de você o protesto contra os regimes de trabalho de mais de oito horas. E' ainda uma vez você, quem sobe à tribuna para comandar a luta em prol da instituição de um regime onde a remuneração seja proporcional à força do trabalho. No entanto, aqui dentro o português trabalha por três e ainda não ganha o salário mínimo.

Talvez você objete que a situação do velho é diferente, já que o Centro lhe dá casa e comida. Ouça então o que ele diz:

— «Trabalho cá em baixo há 34 anos. E sem perder um dia! Isso aí, era mato. Não tinha nada, só mato! Não tenho hora para me deitar e nem pra levantar. E' dia e noite! Você já viu cá no Brasil empregado que trabalhe desse jeito? Ah, aqui não tem gente assim, não».

E você sabe que tudo isso é verdade.

Desde que se debruçou na janela do mundo o português não tem feito outra

NOVA

medicação anti-hipertensiva em que se potencializa a ação da reserpina pela clorotiazida — O mais eficiente diurético não mercurial

Clorgin com Reserpina

oferece vantagens incontestes para a terapêutica da

Hipertensão Arterial

- a) maiores efeitos com doses menores
- b) perfeita tolerabilidade
- c) eficácia na eliminação do cloreto de sódio sem risco de desequilíbrio eletrolítico
- d) ação sedativa e tranquilizante



instituto farmacêutico de produtos científicos xavier
JOÃO GOMES XAVIER & CIA. LTDA.

RUA TAMANDARÉ, 984 — TEL. 36-9169

Obs.: Os produtos de nosso Laboratório são de propaganda exclusivamente científica.

coisa senão trabalhar. Não tinha ainda sete anos quando pegou no pesado pela primeira vez. E desde então nunca mais o largou. Por ditetismo? Não, porque precisava subsistir.

O Albino é dessas criaturas que entram a percorrer a trajetória da vida decididamente sem velocidade inicial. E desde então a aceleração mínima que conseguiu imprimir a si mesmo adveio exclusivamente do trabalho. Trabalho suado.

Já entrou na casa dos 74 anos(!) e ainda ri da velhice. Entretanto, jamais ganhou o necessário para ter o superfluo.

Com ele atravessou o Atlântico a tenacidade da geração que passou. Miudo

olhinhos muito espertos, chapéu enterrado na cabeça. Ainda que irreverente, ele é um verdadeiro monumento.

Será que não chegou a hora de fazer alguma coisa por ele?

O velho é credor de muito mais que simples reconhecimento verbal. Ele é querido aqui dentro quando desaparece, terá funerais de catadramático. Nesse dia a Faculdade terá ficado mais pobre. A pompa será então desnecessária: não adianta tirar o chapéu depois que passou o entêrrito.

Você sabe onde ele dorme? Já lhe ocorreu pensar se ele tem pelo menos uma cadeira para descansar o corpo? Nós já nos habituamos ao Albino destes 34 anos, de

roupa ensebada e pitando um fuminho de corda muito vagabundo...

Mas, os monumentos como ele ainda precisam comer, ter o que vestir decentemente, senão perdem a capacidade de praguejar.

De forma que, meu prezado tribuno, eu o convido a abraçar mais esta causa. E sei que você a aceitará espontaneamente, por princípios e por coerência.

Porque se não, meu tribuno, quando você vociferar os temas de costume, lá no meu canto eu estarei a matutar aquela frase do velho Oscar Wilde: «Todo o mundo sabe que a desonestidade não compensa. Mas ainda não se provou que a honestidade compensa.»

Sociedade de Beneficência Santa Cruz

HOSPITAL SANTA CRUZ

Diretor Clínico Administrativo:

Prof. Dr. José Maria de Freitas

Construção Modelar para Assistência Médico-Cirúrgica — Ambulatórios — Cirurgia — Maternidade — Tisiologia — Radioterapia — Radiodiagnóstico — Diatermia — Laboratório — Farmácia — Pediatria — Etc.

RUA SANTA CRUZ, 398 — SÃO PAULO

FONES: 70-1141 — 70-1142 — 70-1143 — 70-1144

**SUPER-CONVAIR
PARA O
SUL**

**2 vezes por dia
CURITIBA**

**Diariamente
FLORIANÓPOLIS**

**Diariamente
PORTO ALEGRE**

REAL

Cabine pressurizada

Ar condicionado

Macias poltronas reclináveis

Serviço de luxo

★

Líbero Badaró, 370 - T. 35-2155

C. Crispiniano, 375 - T. 35-8151

CURSO 9 DE JULHO

de

VESTIBULARES DE MEDICINA

Direção:

GERALDO CAMARGO DE CARVALHO

**PRAÇA DA LIBERDADE, 262 — 1.º e 2.º ANDAR
SÃO PAULO**

NOTICIANDO E COMENTANDO

PARECE QUE...

...chega agora a uma solução mais ou menos feliz a questão do reajustamento dos vencimentos dos auxiliares ensino da Universidade de São Paulo, assim como a reestruturação da carreira universitária. Nada mais justo.

FALCEU NO DIA...

...22 de Setembro o Prof. Luciano Gualberto. Fôra antigo professor de Histologia e posteriormente de Clínica Urológica da FMUSP. Exercera também o cargo de Reitor da USP. Perde a medicina paulista uma das mais representativas das suas antigas figuras.

MENOS BOM...

...desta vez o Congresso Estadual de Estudantes. Muita discursaria, muita politicagem, poucas teses e, mesmo estas, mal discutidas por um plenário absorvido em outras questões de muito menor importância. É uma pena, esperamos por outro melhor.

LOUCO DA...

...vida está mesmo o Albino, vulgo Carramão das Neves. O português deixou, por esquecimento, 5.000 cruzeiros no vestuário das mezinhas, que nas condições suas, não pode mesmo ser chamado de «toilette», foi lá no dia seguinte, perdeu seu rico dinheirinho. Ele, que nunca foi lá muito amigo «dessas mulheres», agora tem para elas uma reserva fôda especial do seu característico vocabulário.

TIVEMOS AQUI...

...no C.A.O.C. duas inssantísimas conferências. O Prof. Roland Corbisier, diretor do I.S.E.B.: «Nacionalismo e Desenvolvimento» e o Dr. Mário Pinotti, Ministro da Saúde do Brasil: «Medicina e médicos para o Brasil». As duas foram excelentes e serviram essencialmente como base de informação e debate para o número relativamente, pequeno de estudantes, que lá estiveram.

TEVE MARCANTE...

...importância na vida do Porão o incidente entre o

autor de uma colaboração para o «O BISTURI» e parte de suas colegas. Julgaram as colegas terem sido atingidas de uma maneira geral pela brincadeira do rapaz. Fizaram uma assembléia, entre outras coisas, houve a explicação do autor, que, absolutamente, não era sua intenção, as opiniões (delas) se dividiram, tudo acabou nisso mesmo. Agora está tudo sereno outra vez, não se guardaram rancores (não muitos, pelo menos).

FALANDO

...em Inter-Med, foi muito comentado o jôgo de Polo entre a Paulista e Sorocaba. O jôgo foi marcado em duas piscinas diferentes; uma para cada equipe. Pelo menos, foi inédito. Resta saber quem ganhou.

MUITO ESQUISITA...

...a aula de apresentação de Medicina Nuclear. O professor expôs, durante 15 ou 20 minutos, os horrores de uma guerra atômica. Apresentou um levantamento sobre o número de mortos em explosões atômicas. Não sobrou nem um estudante de medicina. O negócio estava pior que filme de ficção científico; não ficou ninguém para contar a história.

A FESTA...

...comemorativa do aniversário do CAOC prova que se obtêm muitos bons resultados, desde que se trabalhe em equipe. Estão de parabéns os que cooperaram para o bom êxito da festa e em particular o Daniel e o Nelsão. Fazemos votos que, a exemplo do Show Medicina, esta festa se torne tradicional entre nós.

UM CRONISTA...

...da «Fôlha da Manhã» conta que a Índia exportou cadáveres de indigentes para as Faculdades de Medicina dos Estados Unidos. Sugere então ao Ministro da Fazenda um plano de exportação de cadáveres. E' sem dúvida, um jeito macabro de obter divisas, se a moda pega, os daqui vão estudar Anatomia em modelos de cêra. O que seria uma boa coisa, evita a dissecação e o formol.

A BIBLIOTECA...

...vai progredindo bem. O que está atrapalhando um pouco é a turma que retira livros e não devolve. Põe a mão na consciência, gente, devolve o livro logo, afinal, a biblioteca é nossa. Assim como o petróleo, digo, perdão, foi um lapso, ponto final.

DESPEDIU-SE...

...da Faculdade de Medicina da USP, o Prof. Cantídio de Moura Campos, se professor de Terapêutica Clínica. À sua despedida foi saudado pelos corpos docente e discente da Faculdade. Queremos daqui de «O BISTURI» externar ao Prof. as nossas saudações, significando também o agradecimento dos seus alunos pelos muitos anos de dedicação total à Faculdade de Medicina de S. Paulo.

...de Outubro, ocorreram alguns fatos por demais estranhos. Um, foi a estrondosa e comentado eleição de Cacaréco, outra foi em Campinas. Um dos candidatos e, que foi depois, eleito usou como símbolo e na campanha uma andorinha, símbolo da cidade. A oposição, em troca, usou como símbolo um estilingue. Perdeu feio.

NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES...

...da Faculdade de Medicina da USP, o Prof. Cantídio de Moura Campos, se professor de Terapêutica Clínica. À sua despedida foi saudado pelos corpos docente e discente da Faculdade. Queremos daqui de «O BISTURI» externar ao Prof. as nossas saudações, significando também o agradecimento dos seus alunos pelos muitos anos de dedicação total à Faculdade de Medicina de S. Paulo.

ECONOMIA A LA PORTUGUESA

...A verba destinada pelo Conselho Universitário à nossa Faculdade é tão ridícula que a melhor atitude a tomar é desistir de fazer pesquisa ou mesmo de lecionar. O pior é que isto não representa economia alguma pois de qualquer maneira a Faculdade terá que ser reaparelhada mais cedo ou mais tarde a não ser... que se queira fechar a Faculdade. Talvez o Governo Paulista em seu plano de economia esteja pensando seriamente nisto... E por falar em economia parece que a moda portuguesa está se difundindo.

Foi cortada em cerca de 90% as verbas do Conselho Nacional de Pesquisa.

PARABENS...

...ao Prof. Rabinovitch pelo recente concurso para professor adjunto.

PARABENS

...ao Prof. Rabinovitch que ganhou o título de professor adjunto com nota dez, nota esta, aliás, que ele poderia começar a distribuir com mais liberalidade do que lhe é costumeira. Com o aumento de salário que vai receber, quem sabe se o professor possa comprar um cachimbo novo.



Movimento Universitário

NOBIO NEGRO

vamente no movimento estudantil. Tradicionalmente, o estudantado tomou posições revolucionárias; as idéias novas de libertação sempre contaram com seu apoio. No movimento universitário apareceu um grupo que assimila e toma como sua a luta do povo. Convicto da realidade de sua definição, propõe-se a discutir e defender como povo — «o estudante também é povo» O estudante, como povo, deve estar ao lado deste em todas as suas lutas. Representando um setor privilegiado da população e sustentado em deliramento do resto que semeia, que planta, que colhe; que é analfabeto, que vive em condições sub-humanas — os movimentos universitários devem ter por objetivo não a conquista de novos privilégios, mas sim lutar contra as condições de subdesenvolvimento, de dependência, de miséria.

Estudante é prá estudar. As questões sócio-político-econômicas não devem ser discutidas em Congressos da UEE". Assim, mais ou menos, se definiu o grupo da oposição. Este continuismo reacionário, agora insólito, não se manteve nos seus alicerces. As questões foram discutidas, os universitários saíram às ruas. A Petrobrás foi vitoriosa.

Uma vez tomados ponto pacífico as discussões e tomada de posições da classe em frente dos problemas nacionais, o grupo reacionário passou a forjar ao lado do «entreguismo». Consciente ou inconscientemente defendiam teses, que representavam, no final, flagrantes capitulações ante as conquistas dos movimentos nacionalistas e populares. Se os representantes deste grupo fossem tomados dentro da classe social a que pertencem, bem mais fácil seria analisar suas posições. Como média e alta burguesia, classes estas fornecedoras da grande maioria dos universitários do país — suas posições seriam justificáveis e explicáveis. Entretanto, o outro grupo tem a mesma origem social e toma posições opostas. Segundo um nosso colega, bastante estimado, por sinal, o estudante reacionário ou é burro ou é mal intencionado. Talvez a questão poderia ser puramente dialética mas não daremos o artigo isto poderá se esclarecer; se não, em outra oportu-

tidade, talvez, tenta remos. Uma das consequências mais importantes para os rumos do movimento universitário, decorrente da luta acirrada entre esses dois grupos foi a formação de «líderes». Por uma série de razões, como acontece em qualquer outra parte, uns poucos se destacaram dentro os demais, passando a dominar as sessões plenárias e os votos nas eleições — por serem realmente líderes naturais uns; por serem «vívos outros».

Tal processo — o de formação de líderes — natural em toda organização, se em um dado momento histórico favoreceu os debates, forjou as tendências, contribuindo para o avanço do movimento; pela sua própria evolução viria, mais tarde, colocar entraves à evolução das discussões

(Continúa na pag. 4)

Leia e Colecione

ANAIIS CIENTÍFICOS

Traço de União das

Escolas Superiores do Brasil



LEIA NO N.º 68 IMPORTANTE REPORTAGEM SOBRE A UNIVERSIDADE DO CEARÁ

9-9999

ACIDENTES - FRATURAS - REMOÇÕES DE PACIENTES PARA O INTERIOR. OXIGENIO À DOMICILIO - SANGUE RAIOS X - MÉDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE.

PRONTO SOCORRO N. S. CONCEIÇÃO

RUA 21 DE ABRIL No 569

HISTÓRICO

A partir de 1952/53 a luta em defesa dos monopólios estatais ganhava o povo brasileiro. A criação da Petrobrás era motivo de atenção decisiva. Este clima veio influir decisivamente no movimento universitário.